



Princípios Básicos da Vida Espiritual

Preletor do curso: Dr. Sid Buzzell

Caso você ainda não o tenha feito, é importante que você consulte, antes de tudo, o seu Pacote de Líder para instruções de como iniciar, conduzir e encerrar as suas sessões em grupo.

O presente Manual do Líder é um passo a passo por toda essa lição. Você pode usar o material sugerido à vontade. Algumas partes têm mais de uma questão ou ideia para discussão, de modo que você possa escolher a opção que seja mais adequada para o seu grupo. Você também tem toda a liberdade de acrescentar outras ideias. Pode ainda optar por estender essa lição particular por mais uma ou duas sessões.

Esse Manual do Líder contém informações que não se encontram no Guia de Escuta, assim, a sessão em grupo traz novas contribuições para quem terminou o Guia de Audição.

Passo a passo para o estudo

Esse Manual do Líder vai lhe fornecer a informação que você necessita para liderar a discussão das questões contidas nesse Manual do Líder, como forma de preparo para as sessões.

Dando início à vida espiritual

Introduza a lição

Introduza a lição, lendo ou parafraseando o seguinte resumo da Lição 1. “A Lição 1 vai lhe conferir motivação para o crescimento no Senhor; ajudá-lo na certeza da sua salvação, e salientar a importância da oração, estudo da Bíblia, comunhão e testemunho.”

Pergunte se há dúvidas sobre a sessão e sobre o preparo para a mesma.

Reveja os objetivos da lição

Reveja os objetivos da lição abaixo e comente brevemente qualquer coisa que você sinta que esteja precisando ser mais bem elaborada.

Ao final desse estudo, você deverá estar em condições de

1. Explicar a motivação para querer crescer espiritualmente.
2. Obter garantias de como ter certeza de que você seja um cristão.
3. Compreender a relação entre a oração, o estudo da Bíblia, a comunhão e o testemunho.

Por mais que tenhamos providenciado objetivos detalhados para essa lição, é importante que os integrantes do seu grupo também reflitam sobre os seus próprios objetivos pessoais. Mesmo se eles optarem por elaborar um dos objetivos que você tenha dado à lição, será útil eles terem o seu próprio motivo para estudar a mesma. O grupo também terá tempo para refletir sobre esses objetivos pessoais no final da lição, para ver até que ponto eles ou não foram alcançados, ou talvez tenham mudado.

Depois de você ter explicado os dois níveis de objetivos para a lição, pergunte se alguém gostaria de compartilhar, em uma frase, qual é o seu objetivo pessoal para a lição.

Introduza

Inicie a sessão, apresentando-se e pedindo aos integrantes do grupo para fazerem o mesmo.

- Peça a cada um para compartilhar um fato genérico sobre si mesmo—família; que colégio frequentou; sua disciplina ou atividade favorita no colégio; se ele pudesse escolher onde viver no mundo, onde seria e por quê, etc.
- Diga ao grupo que esse é só um “quebra gelo” e que você vai falar sobre como nos relacionamos às dimensões espirituais da vida mais adiante nessa sessão.

Discuta o propósito do CURSO a partir do plano de ensino (veja abaixo). E diga que irá introduzir o propósito da SESSÃO em alguns momentos.

- O NT nos desafia a crescermos “ na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18 NVI). O que é que isso significa e como fazemos isso? O curso de Princípios Básicos da Vida Espiritual começa, explicando como saber, com certeza, que temos vida eterna por meio de Jesus Cristo. Depois, aprendemos como nos desenvolver e crescer no nosso relacionamento com Jesus, lendo a Bíblia; como falar com Deus em oração; e a importância de fazer parte de uma comunidade de crentes e compartilhar nossa fé em Jesus com outras pessoas. Vamos discutir como podemos começar ou continuar ativamente a crescer na graça e conhecimento de Jesus Cristo hoje!

Converse sobre os objetivos do CURSO — listados abaixo. Uma vez completado o CURSO, você estará em condições de:

- Explicar a motivação para o crescimento espiritual e compreender a relação entre a oração, estudo da Bíblia, comunhão e testemunho.
- Compreender como priorizar e cultivar tempo devocional significativo.
- Explicar como aprimorar a sua própria vida de oração e explicar como Jesus Cristo fez da oração uma prioridade.
- Explicar por que o envolvimento em uma igreja é importante e compreender os benefícios e responsabilidades do envolvimento nela.
- Entender as técnicas de compartilhamento de um testemunho pessoal de entrega a Cristo e explicação do evangelho para alguém.

Peça aos integrantes do grupo para falarem sobre as suas jornadas espirituais.

- O que é, para eles, o crescimento espiritual?
 - ◊ Qual eles acham que seja o seu propósito?
 - ◊ Que atividades eles pensam que estejam envolvidas no crescimento espiritual?
- Qual é a experiência deles com a ideia e/ou processo de crescimento espiritual (ele muitas vezes é referido como formação espiritual, discipulado, mentoria espiritual, etc.)?
 - ◊ Você nunca ouviu falar nisso? Você o buscou no passado, mas depois desistiu? Você não gosta nesse tipo de coisa? Envolveu-se por acaso? É profundamente comprometido? Teve outras reações?

Discuta as expectativas pessoais dos integrantes do grupo para as próximas cinco lições em grupo.

- Estritamente falando, um estudo acadêmico do processo de vida espiritual?
- Um desejo de participar no processo de crescimento, com o qual eles estejam comprometidos?
 - ◊ Você pode querer dizer que qualquer uma das opções seja aceitável, OU que esse grupo está comprometido com a participação no processo de crescimento espiritual, OU que ele esteja aberto para aqueles que não têm certeza de como querem se relacionar ao crescimento espiritual, mas estão interessados em fazer parte do estudo em grupo.
- É muito útil detectar e discutir quais sejam e quais não sejam as expectativas dos

integrantes do grupo para esse estudo.

- Ao contrário de muitos grupos de estudo, esse poderá envolver um compromisso mútuo de participar das práticas que você irá estudar e poderá envolver também expectativas, encorajamento e responsabilidade mútua.
- Por mais que o grupo funcione, é sábio tomar essa decisão como líder do grupo ou como grupo.

Discussão

Deus quer me conhecer?

Pergunte qual é a crença nuclear da fé cristã.

(Guia de audição, questão 1)

Pergunte por onde começamos nossa discussão sobre a vida espiritual.

Sugira que, antes de discutirmos qualquer outro aspecto da vida, é essencial afirmar que o curso é baseado na crença de que Deus é um ser real, pessoal e que Ele quer que nós o conheçamos e nos relacionemos com Ele.

Ideias para discussão

- *Leia a primeira sentença da Lição 1 e pergunte ao grupo por que muitos acreditam que seja a crença nuclear da fé cristã.*
 - ◊ *“No núcleo da fé cristã se encontra a crença de que há um Deus, que se revelou na Pessoa de Cristo e através das páginas da Bíblia.”*
- *Um teólogo/filósofo cristão altamente respeitado, chamado Francis Schaeffer, escreveu um livro, intitulado He Is There And He Is Not Silent [Ele está aí e não está em silêncio]. Discuta a importância dessas duas crenças como fundamento da fé cristã.*
 - ◊ *A quarta palavra das nossas Bíblias determina como lemos o resto das Escrituras. “No princípio criou Deus.” Se negamos a existência de Deus, ou e interpretamos mal o que a Bíblia ensina sobre Ele, tudo o que está contido na Bíblia será distorcido.*
- *Peça para alguém ler o Salmo 19:1–3 e resuma a sua mensagem.*
- *Peça para alguém ler o Salmo 19:6–9 e resuma a sua mensagem.*
 - ◊ *Lembre o grupo de que esse Salmo está comunicando um fato em inúmeras expressões poéticas nos versículos 6–9.*
 - ◊ *Esse fato único é que Deus não apenas revela a Sua glória de uma forma genérica, através de Sua criação (Salmo 19:1–6); mas Ele também revela a Sua glória e poder de formas específicas através de Suas Escrituras.*
 - ◊ *Na Bíblia, Deus “refrigera a alma,” e “dá sabedoria aos simples” (Salmo 19:7). Através das Escrituras, Ele alegra “o coração” e “ilumina os olhos” (Salmo 19:8).*

Leia Hebreus 1:1–3 e discuta o fato de que, além da natureza e das Escrituras, Deus falou de uma forma ainda mais clara e mais magnífica.

- *O ponto é que a essência e fundamento da mensagem cristã é o fato de Deus ter falado. Como a frase inicial da Lição 1 declarou: “No cerne da fé cristã está a crença de que há um só Deus que se revelou na Pessoa de Cristo e através das páginas da Bíblia.”*

Sublinhe o fato de que a Bíblia registra a história grandiosa da redenção, desde o seu início no livro do Gênesis, até a sua consumação no Apocalipse. A Bíblia é um livro que—desde o início até o fim—ênfatisa o convite paciente, gracioso, de viver num relacionamento íntimo com Ele.

Resuma, em poucas palavras, cada um dos três momentos da grandiosa história da Bíblia.
(*Guia de audição, questão 2*)

1. A criação de todas as coisas por Deus—e especialmente a criação do homem e da mulher à imagem de Deus.

- *Leia Gênesis 1:26–27 e discuta três aspectos do fato de sermos portadores da imagem de Deus.*
 - ◊ *Compreender e nos comunicar com Deus.*
 - ◊ *Viver numa relação de amor com Deus.*
 - ◊ *Ser responsáveis diante de Deus, como mordomos da verdade que Ele nos revelou.*
- *Deus nos criou para ter relacionamento com Ele.*

2. A Introdução da alienação entre Deus e os seres humanos que Ele criou.

- *Leia Gênesis 3:1–7. O pecado fraturou a relação entre Deus e a humanidade.*

3. O terceiro momento da grandiosa história da Bíblia está narrada de Gênesis 3:8 até Apocalipse 22 e ele nos conta sobre a iniciativa surpreendente de Deus de restaurar e manter essa relação quebrada.

Peça para alguém citar o indivíduo que redimirá todas as pessoas no fim das contas.

(*Guia de audição, questão 3*)

Leia Gênesis 3:14–15.

Ideias para discussão

- *Como parte da grande rebelião de Adão e Eva contra Deus, Deus pronunciou esse juízo contra Satanás. A promessa de que “este lhe ferirá a cabeça” (NVI) é a primeira referência à vitória final de Jesus sobre Satanás.*

Leia Gênesis 12:1–3.

Ideias para discussão

- *Na aliança de Deus com Abraão, que denota o nascimento de Israel como o povo escolhido por Deus, note a promessa final de Deus no versículo 3: “por meio de você todos os povos da terra serão abençoados.” (NVI)*
- *Depois, leia Mateus 1:1. Todo o mundo é abençoado por meio de Jesus Cristo, o filho de Davi, o filho de Abraão.*

Resuma em uma sentença a sua impressão da resposta final de Deus à separação entre Ele e a humanidade.

(Guia de audição, questão 4)

- *Imediatamente depois da queda de Adão e Eva em Gênesis 3, Deus introduziu a derrota final de Satanás, que foi cumprida quando Jesus Cristo cumpriu a promessa de Deus a Abraão, de que um dos seus descendentes iria abençoar todo o mundo.*

Peça ao grupo que responda à verdade surpreendente de que Deus tenha possibilitado a restauração de um relacionamento saudável com Ele.

(Guia de audição, questão 5)

O Novo Testamento é claro sobre o fato de que Jesus tenha vindo à terra para revelar e cumprir a vontade de Deus e finalmente restaurar a relação que estava quebrada pela rebelião de Adão e Eva contra Deus.

Ideias para discussão

- *Leia João 3:1–3 e fale sobre o que Jesus e Nicodemos estavam discutindo.*
 - ◊ *Depois de alguma discussão sobre ser “nascido de novo” (v. 3), Jesus explicou a Sua missão e propósito de forma mais completa em 3:16–17.*
- *Leia João 3:16–17 e discuta a explicação do próprio Jesus acerca de Sua missão, quando Nicodemos, o mestre judaico estimado, perguntou para Ele, quem Ele era.*
- *Leia João 1:12–13 e discuta a visão de João Batista de quem Jesus era e por que Ele veio.*
 - ◊ *Note especialmente as três referências quanto a ser “nascido”:*
 - » *Na proclamação de João Batista (João 1:12-13)*
 - » *Nas explicações de Jesus (João 3:1–3 e 3:16–17).*

Volte atrás e leia Gênesis 2:15–17 novamente. Qual foi a consequência de comer o fruto proibido?

- *“[...] certamente morrerás” (ARA).*

Leia Efésios 2:1–3. Qual é a condição de pessoas que não foram “nascidas de novo”?

- *Que forma essa “morte” assume, se Adão e Eva fossem vivos e pessoas que não foram ainda nascidas de novo seriam vivas hoje?*

Leia Gênesis 3:8–10 e discuta como Adão e Eva estavam se relacionando com Deus.

Leia Isaías 59:2 e discuta como o pecado influencia nossa relação com Deus.

Ideias para discussão

- *Quais são algumas maneiras pelas quais as pessoas de hoje se “escondem” de Deus?*

Pergunte se alguém é capaz de resumir o que realmente aconteceu à raça humana em Gênesis 3.

- *Nossa relação íntima com Deus foi quebrada. Uma grande barreira à comunhão entre Deus e o homem, chamada “pecado”, criou uma alienação entre Deus e os seres humanos. Nós morremos espiritualmente e necessitamos ser renascidos espiritualmente para reatar essa relação quebrada.*

OU

- *O pecado criou um abismo intransponível lá, onde certa vez havia uma união íntima entre Deus e o homem. A mesma alienação persistiu desde aquele dia fatídico. Deus nos criou para termos comunhão com nosso Criador, mas escolhemos enveredar pelos nossos próprios caminhos—leia Isaías 53:6.*

Resuma a lição até aqui:

- *Deus quer ser conhecido e se revelou na natureza, nas Escrituras e em Seu Filho, Jesus.*
- *Deus nos criou à Sua própria imagem, de modo que nós—e nós somente—possamos conhecer e amar e nos comunicar com Deus. Ele não apenas se revela, mas também nos criou com a capacidade de compreender e responder a essa revelação.*
- *Quando Adão e Eva “caíram”, essa relação ficou fraturada. Nossa capacidade de conhecer e amar e ter comunhão com Ele foi “exterminada”. O fato simples e mais significativo que nos torna unicamente “humanos” morreu quando Adão e Eva desobedeceram a Deus.*
- *Porque estamos mortos espiritualmente, necessitamos ser nascidos de novo—não física, mas espiritualmente para acordar e ter a capacidade que temos de conhecer e nos relacionar com Deus restaurada, conforme a Sua intenção.*

A linguagem de Jesus em João 3:3 e 16–17 sobre ser “nascido de novo” carrega um simbolismo enorme quando entendemos que Ele está falando sobre o “nascimento” espiritual.

As palavras de Paulo em Efésios 2 sobre estarmos mortos em nossos pecados contém a mesma mensagem numa linguagem diferente. Mas Paulo não ficou parado na sua mensagem de morte de Efésios 2:1–3.

Ideias para discussão

- *Leia Efésios 2:4–9 e discuta a importância da palavra inicial do versículo 4, “mas.”*

Discuta a descrição de Pascal do vazio humano e da solução de Deus.

- *Pergunte se os integrantes do grupo concordam com e/ou vivenciam a visão que Pascal tinha de cada pessoa.*
- *Em caso positivo, quais são algumas coisas que pessoas que não seguem a Deus usam para tentar preencher esse vazio?*
- *Pergunte se elas jamais tentaram preencher esse vazio com coisas diferentes de Deus. Quais seriam?*
- *Discuta o que o grupo pensa que Pascal diria para qualquer um que estivesse tentando preencher esse “abismo infinito” com qualquer coisa que não seja Deus.*

Divida o grupo em duplas e peça-os para praticarem o que eles diriam a alguém que estivesse procurando por algo para preencher o abismo.

A partir do que foi discutido, pergunte ao grupo como eles descreveriam a atitude de Deus em relação à alienação entre Ele e nós.

A Bíblia é clara sobre o fato de Deus ter tomado grandes medidas para restaurar esse relacionamento quebrado.

Explique que, nos próximos minutos, você deseja conduzir o grupo pelo que a Bíblia diz que temos que fazer, se quisermos ser “nascidos de novo” (João 3:16–17) e estarmos “vivos em Cristo” (Efésios 4:1–6).

Leia Romanos 3:23 e discuta o que esse versículo bíblico diz sobre a condição humana.

Ideias para discussão

- *Você crê que todos pecaram?*
- *Como você explicaria para uma criança o que é o pecado?*
 - ◊ *Em poucas palavras, o pecado é o fracasso em responder ao que Deus nos disse. Trata-se, de uma forma real, de “falhar na glória” em que Deus nos criou para estarmos e que devemos desfrutar.*
 - ◊ *Pecado é sermos menos do que o que Deus nos criou para sermos.*

Pergunte se o grupo pode concordar que nenhum de nós conseguiu fazer jus a ser a pessoa que Deus nos criou para ser.

Leia Isaías 64:6 e discuta o fato de que, por causa de nossa alienação de Deus e nossa condição de “mortos”, não temos nada a oferecer a Deus que possa restaurar a nossa comunhão com Ele.

Ideias para discussão

- *Peça para alguém resumir o que Isaías 64:6 diz àqueles que rejeitam a oferta de Jesus de sermos nascidos de novo e tentam reconciliar-se com Deus por seu esforço próprio.*

Leia Romanos 6:23 e discuta as duas opções apresentadas por Paulo.

- *“[...] o salário do pecado [...]”*
- *“[...] o dom gratuito de Deus [...]”*

Leia e discuta Romanos 5:8.

- *O que motivou Deus a agir em nosso favor.*
- *O que Deus fez em resposta a essa motivação.*

Leia 2 Coríntios 5:21 e discuta o compromisso de Jesus em restaurar um relacionamento conosco.

- *Será que Deus nos salvou de forma completa?*
- *Que partes das nossas vidas Deus ignora? (nenhuma)*
- *Que partes das nossas vidas Ele espera que confiemos a Ele?*

Leia João 1:12 de novo.

Ideias para discussão

- *Pergunte aos integrantes do grupo se eles consideraram isso. Será que eles aceitaram a oferta de Jesus?*

Pergunte aos integrantes do grupo:

Você já orou ou está disposto a fazer essa oração simples?
Jesus, eu admito que sou um pecador.

Obrigado(a) por morrer na cruz para pagar a penalidade do meu pecado.

Quero ser nascido de novo.

Eu te recebo agora como meu Salvador e Senhor.

Peço que assumas o controle da minha vida e faça de mim o tipo de pessoa que você me criou para ser. Amém.

Leiam 1 João 5:13–14 juntos em voz alta.

“João escreveu aos leitores que creram no nome do Filho de Deus, acerca de como poderiam ter a certeza da vida eterna e incentivou-os a persistir na sua crença no nome do Filho de Deus.”

Pergunte como podemos saber que essa vida nova em Cristo é real. Em seguida, leia 1 João 1:1–4 e discuta o seu ensinamento.

- *Nos versículos 1–2, João nos garante que ele está compartilhando o que ele realmente experimentou em um relacionamento com Jesus. Podemos acreditar no que ele está nos dizendo.*
- *Nos versículos 3–4, João nos diz que a única forma de saber que essa vida é real é vivê-la. Esta vida é uma vida de comunhão com Jesus e Seu povo. Se nós nos desvinculamos desse relacionamento que Jesus morreu para reclamar para nós, perdemos a realidade do que Deus tem para oferecer.*
- *Primeira João 1:1–3 ensina que a vida cristã é, antes de tudo, um relacionamento com o próprio Deus. Eis a razão por que Ele nos criou.*

Leia 1 João 1:5–7 e discuta o fato de que a vida cristã é um estilo de vida guiado pela obediência ao ensinamento de Deus na Bíblia.

Leia 1 João 5:13 e discuta o que João desejava que os seus leitores experimentassem a partir da leitura de sua carta.

Ideias para discussão

- *Incentive o grupo a ler 1 João por si mesmo e note o que o trecho diz sobre aqueles que alegam estar vivendo em comunhão com Deus.*
- *Você pode querer compartilhar brevemente a sua própria experiência na caminhada com Deus, ou pedir para um integrante do grupo, que você sabe que tem um forte compromisso com Deus, compartilhar a sua experiência.*

O que significa ser nascido de novo?

Leia as duas primeiras sentenças desse parágrafo na Lição 1.

- *“Experimentar a salvação, entretanto, não deve ser visto como um evento que ocorre como um ponto isolado no tempo, mas como um ponto de partida. Uma vez que a salvação passou a fazer parte das nossas vidas, somos chamados a crescer nessa salvação, pela qual nos tornamos mais semelhantes a Cristo.”*

Pergunte ao grupo se essa visão do cristianismo é consistente com a sua compreensão e estilo de vida. De que maneira(s) ela é semelhante ou diferente da visão deles?

(Guia de audição, questão 27)

Jesus usou a terminologia “nascido de novo.” Quando fomos nascidos pela primeira vez como bebês físicos, estávamos precisando crescer. É lógico que também precisamos crescer quando nascemos pela segunda vez, como bebês espirituais.

Leia 1 Pedro 2:1–2 e discuta o ensinamento de Pedro.

- *Pense na sua idade cronológica física e sua idade mental. Será que elas estão sincronizadas?*
 - ◊ *Qual é a nossa resposta quando vemos uma criança de doze anos de idade agindo feito uma de cinco anos?*
 - ◊ *Ou quando vemos um homem de quarenta anos de idade, agindo como se tivesse dezessete?*
- *Agora, pense na sua idade de nascido de novo em anos cronológicos e a sua maturidade espiritual. Será que elas estão sincronizadas?*

Leia Hebreus 5:11–14 e discuta a preocupação do autor.

Leia 1 Coríntios 3:1–3 e discuta a preocupação de Paulo.

Discuta o que preocupava esses três autores do Novo Testamento (Pedro, o autor desconhecido de Hebreus e Paulo).

- *Qual é a mensagem comum de todos os três autores?*
 - ◊ *Nossa maturidade espiritual importa. É preciso crescer.*

O processo de se tornar cada vez mais parecido com Jesus em nossas atitudes, características, pensamentos e ações é chamado de “formação espiritual”. É precisamente disso que trata esse curso e esse grupo de estudo.

Ideias para discussão

- *Pergunte se essa abordagem da vida cristã está em consonância com os integrantes do grupo e discuta as respostas.*
- *Pergunte o que eles pensam que irá acontecer com eles, se eles se comprometerem com uma vida assim. O que isso envolverá?*

Como começamos a crescer em Cristo?

A vida cristã é uma vida de relacionamento com Deus.

Ideias para discussão

- *Pergunte ao grupo como eles se relacionam com essa ideia. Impressionados? Interessados? Fascinados? Desejosos? Amedrontados?*

Ao longo do Curso de Princípios Básicos e suas sessões em grupo, você irá explorar quatro componentes essenciais ao crescimento nessa nova vida, advinda do “novo nascimento”.

- *Aprendendo a ouvir Deus nos falar através da Bíblia (2 Timóteo 3:16–17)*
- *Falando com Deus através das nossas orações (Filipenses 4:6–7)*
- *Envolvendo-se com outros cristãos (Hebreus 10:24–25)*

- *Falando sobre Cristo com aqueles que ainda não vieram a crer nele (Romanos 1:16)*

Pergunte aos integrantes do grupo se eles têm dúvidas, preocupações ou comentários sobre qualquer um desses quatro componentes da vida espiritual.

O resultado geral da vida espiritual é que nos tornamos mais semelhantes a Cristo, na medida em que vivemos de acordo com o Seu ensinamento.

- *Romanos 8:29*
- *2 Coríntios 3:18*

Reveja os objetivos da Lição.

- *Você consegue explicar a motivação para o desejo de crescer espiritualmente?*
 - *Descreva como você pode ter certeza de que é um cristão.*
 - *Reveja o objetivo pessoal que você escreveu no começo da lição. Você o atingiu?*
- (Guia de audição, questão 37)*

Aplicação

Essa lição pede duas respostas principais:

- *Se você não é cristão ainda, o propósito da lição é incentivá-lo a se tornar um cristão.*
- *Se você já é cristão, o propósito da lição é que você se envolva no crescimento ativo como cristão.*

Pergunte ao grupo se eles deram alguma dessas respostas?

Reflexão

É importante promover um período de reflexão como esse, depois de cada sessão do curso. Peça aos integrantes do grupo para se lembrarem do que acabaram de vivenciar e conceberem pelo menos um ponto que tenha representado um acréscimo à sua compreensão da Palavra de Deus. Essas ideias podem ou não se encaixar na expectativa que eles tiveram no começo da lição. Faça-os refletirem sobre essas afirmações ou mudanças.

Terminar com Oração

Você poderá perguntar se alguém está lidando com algum problema pelo qual pede orações. Dependendo do tamanho do grupo, seria interessante orar por cada um nominalmente.

Tornando Deus e a Sua Palavra uma prioridade

Introduza a lição

Introduza e lição, lendo o resumo da Lição 2. Na lição 2, vamos aprender formas práticas de desenvolvimento de um tempo devocional que se construa sobre um relacionamento positivo com Deus. Para isso, vamos examinar textos bíblicos que nos mostrem como trocar a nossa fraqueza pela força de Deus e digerir as verdades espirituais que tragam mudanças de vida positivas.”

Pergunte se há dúvidas sobre a sessão e sobre o preparo para a mesma.

Reveja os objetivos da lição

Reveja os objetivos da lição abaixo e comente brevemente qualquer coisa que você sinta que esteja precisando ser mais bem elaborada.

Ao final desse estudo, você deverá estar em condições de:

1. Compreender a prioridade de uma aproximação relacional às devocionais.
2. Escolher um momento do dia e lugar para devocionais que se encaixem com a sua personalidade.
3. Aprender como trocar a força humana pelo poder divino.
4. Cultivar uma comunicação de mão dupla com Deus através do estudo da Bíblia e da oração.
5. Acessar diferentes métodos devocionais.

Por mais que tenhamos providenciado objetivos detalhados para essa **lição**, é importante que os integrantes do seu grupo também reflitam sobre os seus próprios objetivos **pessoais**. Mesmo se eles optarem por elaborar um dos objetivos que você tenha dado à lição, será útil eles terem o seu próprio motivo para estudar a mesma. O grupo também terá tempo para refletir sobre esses objetivos pessoais no final da lição, para ver até que ponto eles foram alcançados, ou talvez tenham mudado.

Depois de você ter explicado os dois níveis de objetivos para a lição, pergunte se alguém gostaria de compartilhar, em uma frase, qual é o seu objetivo pessoal para a lição.

Introduza

Inicie a sessão com uma breve discussão sobre como alcançamos ou adquirimos coisas que mais

importam para nós. Você poderá utilizar uma citação como a de Rudyard Kipling: “Se uma pessoa não alcança o que deseja na vida, isso é um sinal ou de que ela não a desejou o suficiente, ou de que ela tentou barganhar o preço.”

Pergunte se alguém no grupo já perseguiu um objetivo que significou sacrificar outras coisas que ele valorizava, para alcançar o seu objetivo (por exemplo, participar de uma maratona ou tornar-se fundista, fazer a faculdade, cumprir com um prazo de trabalho, etc.) e converse sobre o que significa focar em algo que realmente desejamos.

- Em seguida, pergunte se alguém já buscou um relacionamento que tivesse aquele nível de intensidade (por exemplo, cortejar um amigo especial, uma profissão, ou o seu esposo).
- Em que sentido buscar um relacionamento com essa pessoa foi diferente de, e/ou semelhante à busca de outros objetivos?

Pergunte se alguém já considerou estar ou já está envolvido no desenvolvimento de um relacionamento ativo com Deus.

- Pergunte o que os integrantes do grupo pensam que esteja envolvido no seu relacionamento com Deus de uma forma pessoal.
 - ◊ Pergunte como isso pode ser igual ou diferente de buscar outros objetivos e relacionamentos.
 - ◊ Pergunte que atitudes e atividades eles pensam que estejam envolvidas na construção de um relacionamento real, funcional com Deus.

Leia Gênesis 3:8–9 e discuta seus dois momentos.

- O que Deus está fazendo nesse contexto?
- O que Adão e Eva estão fazendo?
- O que esse quadro nos diz sobre Deus e o que Ele nos diz sobre a natureza humana?
- Reveja, a partir da Lição 1, o que Efésios 2:1–5 nos ensina.
 - ◊ Efésios 2:1–3 diz que estávamos mortos no pecado e seguindo a condução do espírito da desobediência a Deus.
 - ◊ Em seguida, os versículos 4–5 dizem: MAS Deus, devido ao Seu grande amor por nós, nos deu vida com Cristo.
 - » Deus nos criou para um relacionamento.
 - » Nós fraturamos esse relacionamento através do pecado e morremos espiritualmente.
 - » Deus abriu o caminho para reconstruirmos esse relacionamento por meio do Seu Filho, Jesus Cristo. Podemos ser “nascidos de novo” espiritualmente.
 - » Quando somos “nascidos de novo”, somos avivados espiritualmente e, como bebês recém-nascidos, podemos começar a crescer para um novo relacionamento com Deus.

Na Lição 2 vamos discutir formas práticas pelas quais podemos crescer espiritualmente e cultivar um relacionamento pessoal com Deus.

A partir das passagens abaixo (ou você pode querer fornecer um breve resumo de todas elas),

estabeleça o fato de que Deus está totalmente envolvido em ir atrás de um relacionamento com o Seu povo.

- João 3:16–17 nos diz que todo o propósito de Jesus em vir à terra era de demonstrar o amor intenso de Deus por nós e de abrir a possibilidade de um relacionamento com Ele, pagando a penalidade pelo nosso pecado e removendo essa grande barreira que impede o nosso relacionamento.
- Em Mateus 22:35–40, Jesus foi perguntado qual era o maior mandamento, e Ele disse: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento” (Mateus 22.37, NVI).
- Em Lucas 15, Jesus nos conta parábolas em que Deus é lançado no papel de um pastor que está à procura de uma ovelha perdida (3–7); uma mulher que está à procura de uma moeda perdida (8–10); e um pai que está desejoso pelo retorno de um filho perdido (11–32). Jesus retratou Deus como aquele que toma a iniciativa na busca de um relacionamento com o seu povo “perdido”.
- Romanos 5:8 ensina que Deus demonstrou o Seu amor por nós, permitindo que Cristo morresse por nós enquanto ainda éramos pecadores.
- Romanos 8:15 diz que recebemos o espírito de adoção como filhos de Deus e que Ele nos convida a chamá-lo pelo nome íntimo de “Abba” ou “paizinho.”
- Romanos 8:38–39 nos diz que nada pode nos separar do amor de Deus.
- Segunda Tessalonicenses 2:13–17 nos ensina que Deus nos escolheu e nos separou para um relacionamento—que Ele nos ama e consola e nos fortalece.

Pergunte se alguém duvida que Deus esteja aberto e pronto para ir atrás de um relacionamento pessoal.

Discussão

Encontrar tempo para estar a sós com Deus

Todos os relacionamentos—no casamento, com os filhos ou pais, com um amigo ou vizinho ou um patrão—requerem duas pessoas que estejam interagindo.

Pergunte aos integrantes do grupo como eles classificariam a importância que dão para o desenvolvimento de um relacionamento íntimo com Deus. Alta? Média? Baixa? Nenhuma?
(*Guia de audição, questão 1*)

Certas pessoas se sentem culpadas ou atribuladas, por não conseguirem afirmar honestamente que seu relacionamento com Deus seja a coisa mais importante da vida delas.

Ideias para discussão

- *Pergunte que papel o grupo acredita que a culpa deveria assumir na manutenção de um relacionamento com alguém.*
 - ◊ *Se investimos nosso tempo em nosso cônjuge, filhos ou amigos, ou damos presentes a eles, ou prestamos atenção a eles motivados pela culpa, até que ponto esse relacionamento será saudável?*
 - ◊ *A culpa pode assumir um papel em ajudar-nos quando nos tornamos displicentes em nossos relacionamentos, mas como a Lição 2 nos lembra: “[...] estaremos enganados, se formos medir nossa espiritualidade, a partir do número de vezes em que nos encontramos com Deus durante a semana.”*
- *Discuta os motivos que nos sustentam na busca por um relacionamento com uma outra pessoa.*
 - ◊ *Por que é que temos amigos? Ou por que nos relacionamos com nosso cônjuge ou nossos filhos?*
 - ◊ *Por que é que uma pessoa investiria tempo na construção de um relacionamento com Deus?*

Pergunte ao grupo se eles jamais experimentaram algum tipo de anseio ou desejo de estar com um amigo ou cônjuge amado. Será que isso é natural normal?

(Guia de audição, questão 6)

Pergunte se alguém do grupo tem algum tipo de anseio ou desejo de se encontrar com os pais dele [com você ou do líder do grupo].

Ideias para discussão

- *Diga ao grupo que eles realmente são pessoas legais e que você aprecia estar com eles (se é que isso é verdade—ou então, escolha um amigo querido, que eles não conheçam).*
- *Ou pergunte a eles, se eles estariam loucos para gastar algumas horas conversando com [cite o nome do tio de alguém do grupo].*
- *Por que não? Obviamente, porque eles não conhecem essa gente. Eles são estranhos e normalmente não temos um desejo muito profundo de gastar tempo com pessoas que não conhecemos.*

A Lição 2 o coloca muito bem (no parágrafo que começa com “Uma hora silenciosa e devocional saudável ...”) quando diz: “Casais que estão apaixonados não precisam da coerção para passarem tempo juntos. Cada qual tem um desejo profundo de experimentar a vida em um relacionamento com a outra pessoa. Quando as interrupções da vida os separam, cada um busca uma oportunidade para reestabelecer a conexão.”

Muitas pessoas não se importam com o tempo que gastam com Deus, da mesma forma que fazem quando gastam tempo com um amigo amado ou a esposa porque eles não O conhecem ou nem mesmo pensam nEle de uma forma pessoal.

Muitos outros buscam tempo com Deus e reservam algum tempo do seu dia para gastar com Ele porque eles cultivaram um relacionamento de amor genuíno com Ele ao longo do tempo. Eles descobriram, pela experiência no estudo da Bíblia e oração, que conhecer a Deus é amá-LO.

Leia 2 Coríntios 3:18 e discuta a sua mensagem.

Leiam o seguinte parágrafo da Lição 2 juntos e falem por alguns minutos sobre o que ele diz:

- *“É disso que trata uma hora silenciosa. Desejamos gastar tempo com Deus para experimentar a Sua presença, consolo e condução. E, de uma forma misteriosa, na medida em que gastamos tempo com Deus, [...] contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem” (2 Co 3:18 ARA). Achamos que gastar tempo com Deus realmente muda o tipo de pessoa que somos.”*

Pergunte em que sentido específico, de acordo com a passagem bíblica, gastar tempo com Deus nos transforma.

- *Leia o versículo (2 Cor. 3:18) da NVI, que foi traduzido para “E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a Sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.”*

Vocês podem querer fazer uma pausa e fazer uma oração com o grupo. Peçam que Deus alimente uma paixão em suas almas por conhecê-LO mais intimamente e se encontrar com Ele e peçam que Ele faça com que vocês se pareçam mais com Ele.

Uma abordagem relacional do investimento de tempo com Deus

Alguém disse sabiamente: “O que não se agenda, não se realiza.”

Ideias para discussão

- *Sugira que, por simples que pareça, o primeiro passo em investir tempo com Deus é agendar esse tempo.*
- *Leia o Salmo 139:7–10 e enfatize o fato de que Deus nunca está ausente.*

Pergunte ao grupo qual é a melhor hora do dia para eles. Alguns são pessoas do dia; outros, da noite; outros, ambas as coisas; e outros ainda parecem não ser nem uma coisa, nem outra.

Peça para cada um pensar sobre a sua própria agenda e ver, se tem uma hora ao longo do dia que sente que funcionaria melhor dentro da sua agenda.

Sugira que eles verifiquem a sua agenda e vejam em que momento podem separar 15–30 minutos para um encontro com Deus.

Construindo um relacionamento

Duas pessoas que se amam têm a intenção de gastar tempo significativo juntas.

A chave para querer passar tempo juntos é a profundidade do amor entre aqueles que se encontram.

Podemos ter que exercitar a disciplina desde agora para ter encontros regulares porque não conhecemos a Deus bem o suficiente para que esse amor profundo seja um incentivo.

Pergunte, se necessário, “Você está disposto a exercer a disciplina para manter o seu compromisso com Deus até que o seu relacionamento com Ele se desenvolva?”

Leia 1 Coríntios 9:24–27 e discuta o seu conteúdo.

Ideias para discussão

- *Pergunte: “Qual é o ‘prêmio’ de que estamos falando nessa lição?”*
 - ◊ *Um relacionamento genuíno, honesto, real com o Deus Vivo, nosso Salvador.*
- *Discuta a condição que Paulo menciona que é exigida de quem queira conquistar o prêmio.*
 - ◊ *Compartilhe, ou peça a um integrante do grupo para compartilhar, uma experiência de desenvolvimento de alguma habilidade (por exemplo atlética, musical, acadêmica) que tenha exigido um compromisso disciplinado com a prática ou treinamento.*
 - ◊ *Discuta o que significa: “Dizer ‘sim’ requer dizer ‘não.’”*

Lembre o grupo de que a prática para o iniciante pode ser enfadonha e monótona até que se tenha desenvolvido habilidade suficiente para realmente se tocar uma música ou ser excelente em um jogo ou ter condicionamento suficiente para treinar confortavelmente.

(Guia de audição, questão 10)

Discuta, se os integrantes do grupo estão dispostos a desenvolver um plano que os ajude a exercitar essas disciplinas espirituais naqueles dias em que eles não se sentem motivados para tanto.

Sugira algumas formas de estabelecer um tempo devocional.

Peça aos integrantes do grupo para considerarem que tipo de agenda funcionou melhor para eles no passado.

Pergunte se eles são altamente regrados ou mais aleatórios na sua postura diante da vida.

Ideias para discussão

- *Discuta o fato de que algumas pessoas trabalham bem com objetivos e agendas e outros se sentem paralisados por esse tipo de coisa.*

O que funciona melhor para cada um deles?

- *Ilustração. Um estudante de graduação com uma esposa e dois filhos pequenos estava com uma agenda lotada de aulas e trabalhando 35 horas por semana. Sua agenda estava estendida ao limite. Ele se sentava com sua família todos os domingos à tarde e estabelecia compromissos de 30 minutos todos os dias com a sua esposa e seus filhos. Se alguém dizia que isso soava frio e impessoal, ele perguntava para a sua crítica, se ela gastava 30 minutos de tempo ininterrupto todos os dias com o seu marido e filhos.*
- *Tudo o que se agenda, se realiza. Pelo contrário, o que só “esperamos” realizar, muitas vezes é negligenciado.*

A consistência é crucial. Peça aos integrantes do grupo para estabelecerem uma agenda que funcione para eles.

- *Muitos valorizam as orações ao longo da hora silenciosa, mas acrescentam momentos de oração durante viagens rotineiras, nas horas de almoço ou outros períodos.*
- *Um app de Bíblia no seu celular também permite a leitura ao longo do dia, quando você estiver fazendo uma pausa. Invente uma forma da “hora silenciosa” funcionar para você.*

Peça aos integrantes do grupo que pensem em um lugar que eles possam estabelecer como local de hora silenciosa.

- *Há quem encontre um local em sua casa cedo de manhã ou à tarde, quando a vida está calma.*
- *Outros que têm um escritório, vão para lá antes do dia de trabalho começar.*
- *Outros ainda são capazes de se concentrar e ler e orar no trem, ao longo da viagem.*
- *“Silencioso” é muitas vezes mais uma condição de sua mente do que de sua localização. Lidar com o barulho em sua mente é tão importante quanto lidar com o barulho no seu ambiente de trabalho.*

Monitore a localização, horário e quantidade de tempo da sua hora silenciosa e esteja disposto a fazer experiências e ajustes. Indague-se se ela está sendo demasiada, pouca ou na medida certa.

Discuta, o que devemos fazer quando não estamos motivados para ler a Bíblia e orar.

Ideias para discussão

- *O que os integrantes do grupo fizeram com outros compromissos que tinham que ser mantidos quando eles não estavam motivados para tanto?*
- *Compartilhe ideias e se comprometa a orar pela habilidade de cada um de desenvolver um compromisso de hora silenciosa que se transforme em um hábito que se mantenham com tanta regularidade, quanto o compromisso com o almoço. Nem sempre é conveniente, e nem sempre estamos motivados para tanto, mas nós o fazemos na maioria das vezes.*
- *A Nike tem uma slogan muito bom: “Just Do It.” [Apenas faça.]*

Trocando a força humana pela força divina

Pergunte se alguém se sente sobrecarregado ou desconfiado porque já tenha chegado a esse ponto com outros compromissos—ou até mesmo com esse— e ele se dissipou com o pôr do sol. Temos grandes pretensões, mas, de alguma forma o entusiasmo inicial esfria.

Ideias para discussão

- *Quantos de nós temos um violão guardado no armário; uma bicicleta ergométrica usada funcionando como cabide de roupas, ou tênis de corrida que se tornaram calçado casual? Ou pergunte ao grupo se eles têm compromissos parecidos que foram deixados de lado.*

Leia Isaías 40:28–31 e discuta essa promessa de Deus.

Pergunte aos integrantes do grupo se eles acreditam que funcione pedir a Deus para lhes dar uma força na sua disciplina e seu desejo de construir um relacionamento.

Ideias para discussão

- *Leia 2 Pedro 1:3–5 e discuta:*

- ◇ *Quem é responsável por nossa piedade nos versículos 3–4?*
- ◇ *Quem é responsável, nos versículos 5 e seguintes?*
- *As seguintes passagens se referem a uma combinação entre depender de Deus e exercitar nossa própria disciplina. João 14:15–17; 15:4–11; Romanos 12:1–8; 15:30–33; 1 Coríntios 15:10; 2 Coríntios 3:4–6; Gálatas 2:20; Efésios 6:10–20; Filipenses 4:13; Colossenses 1:9–12, 28–29; 2 Tessalonicenses 2:13–17; Hebreus 4:14–16; Tiago 4:7–10; 1 Pedro 4:11; 5:6–10.*

Cultivando uma comunicação de vai dupla

Essa combinação entre depender de Deus e participar de um relacionamento, nos faz lembrar de que nosso relacionamento com Deus é real, de via dupla e ativo.

- *Jesus se relacionou a pessoas pela conversa. A conversa de Jesus com a mulher Samaritana no poço (João 4) demonstra um diálogo genuíno. Jesus respondeu de forma consistente às suas declarações. Ele “visitava” as pessoas através do diálogo.*
- *A maioria das epístolas são diálogos. Leia 1 Coríntios 7:1 (ARA), “Quanto ao que me escrevestes...” Paulo estava interagindo com os seus amigos de Corinto numa carta.*
- *Deus falou face a face com Moisés em Êxodo 33.*
- *A Bíblia é a mensagem de Deus para nós e é a forma essencial pela qual Ele fala conosco hoje.*
- *Os lembretes consistentes sobre a oração, tanto no AT, quanto no NT, nos dizem que Deus se agrada de nos ouvir falar com Ele.*

Peça ao grupo para dizer como eles reagem a esse tipo de conversa pessoal, até íntima, de mão dupla relacionamento com Deus.

Discuta com o grupo o quanto é fácil ou difícil para diferentes integrantes do grupo ter esse tipo de relacionamento aberto.

- *Com outras pessoas. Alguns são extrovertidos e acham fácil se relacionar, outros acham muito difícil se relacionar, e para alguns, para serem sinceros, relacionar-se com os outros não é o passatempo favorito.*
- *Com Deus. Alguns, por natureza, vão achar muito mais fácil construir um relacionamento íntimo com Deus, e outros serão mais reservados.*

Saber que muitas pessoas consideram até mesmo os relacionamentos casuais mais fáceis do que outros, pode ser motivador para integrantes do grupo que preferem ir um pouco mais devagar no processo de abertura para Deus.

- *Tenha uma conversa honesta com Deus sobre se você está hesitante e peça que Ele o ajude a confiar nEle o suficiente para se tornar mais aberto.*
- *Deus nunca está com pressa e vai lhe dar o tempo que você precisa para crescer no seu relacionamento.*

Encoraje os integrantes do grupo a desenvolver esse relacionamento num ritmo que seja confortável para eles.

- *Não se sinta inferiorizado se falar com alguém que acha mais fácil se relacionar com Deus do que você.*
- *Não pressione alguém a ser mais expressivo e aberto sobre o seu relacionamento do que se sente livre para ser.*

Inicie uma discussão sobre como Deus fala conosco por meio da Bíblia.

- *Leia 1 Samuel 3:21 para o grupo: “enquanto por sua palavra o SENHOR se manifestava ali a Samuel” (ARA).*

Peça para alguém ler 2 Timóteo 3.16, outro, para ler Hebreus 1:1, e discuta, o que essas passagens têm em comum. (Deus fala conosco por meio da Bíblia.)

Ideias para discussão

- *Deus realmente fala conosco e revela a Sua vontade através da Bíblia.*
 - ◊ *Pergunte aos integrantes do grupo como eles se sentem quando estão falando e o ouvinte os ignora, os interrompe, ou desrespeita de alguma forma a sua tentativa de se comunicar.*
 - ◊ *Discuta o quanto estamos engajados em compreender os esforços de Deus de se comunicar conosco.*

Discuta os três passos envolvidos em “ouvir” Deus falar; em se “engajar” na Palavra de Deus.

- *Observe: Pergunte. “O que essa passagem está dizendo?”*
 - ◊ *Na medida em que você lê, identifique os detalhes de quem, o que, onde, quando, por que e como.*
 - ◊ *Leia cada passagem em seu contexto mais amplo. Leia parágrafos, em vez de versículos, e se engaje no que o escritor estava dizendo ao seu público.*
 - ◊ *Leia, tendo em mente o cenário, cultura e histórico.*
- *Interprete: Pergunte. “O que significa o que eu acabei de ler?”*
 - ◊ *Identifique a verdade espiritual na passagem, que seja verdade para todas as eras.*
 - ◊ *Enuncie o sentido simples, normal de cada texto que você lê.*
 - ◊ *Muitos acham útil resumir o que a passagem diz, anotando-o.*
- *Aplique: Pergunte. “O que essa passagem diz que eu devo fazer?”*
 - ◊ *Peça ao Espírito Santo de Deus que lhe ensine o que Ele quer que você faça com essa passagem.*
 - ◊ *A Lição 2 sugere: “. Uma pergunta-chave a se fazer é: ‘De que formas mensuráveis deve a minha vida mudar em função do estudo dessa passagem?’”*

Leia Tiago 1:22 e discuta o seu sentido.

Anuncie que a Lição 3 está devotada à oração e que você irá estudar mais sobre essa disciplina essencial naquela lição.

Leia Daniel 6:10 e discuta o que podemos aprender dessa passagem. Note: Se o tempo permitir, faça os exercícios abaixo. Se não, conduza uma breve discussão a respeito do versículo.

- *Daniel orou e deu graças. Dois aspectos da oração: conversa sobre as nossas necessidades e expressão de gratidão a Deus pelo que Ele fez.*
- *Daniel tinha uma hora de oração agendada, que ele mantinha sob quaisquer circunstâncias.*
- *Orar em resposta ao que lemos na Palavra de Deus é uma grande combinação de atividades*

espirituais. Leia para “ouvir” Deus e depois responda a Ele num diálogo sobre o que você leu.

Se você tiver tempo, faça o seguinte exercício em que você pratique o, “Observe/Interprete/Aplique” em Daniel 6:10. Ou sugira aos integrantes do grupo para fazerem isso entre esta e a próxima reunião e, depois, inicie um debate.

1. Observação do versículo. O que o versículo diz?

- *A partir do contexto, ficamos sabendo que Daniel é um homem mais velho, que serviu na corte da Babilônia por anos, e está servindo agora aos persas.*
- *Os inimigos de Daniel declararam a oração ilegal, como uma forma de armar uma cilada para Daniel infringir a lei. Eles sabiam que ele orava diariamente e queriam desacreditá-lo junto a Dario, o governante persa.*
- *Pergunte: “Quem” está nesse versículo? (Daniel)*
- *Pergunte: “O que” essa pessoa está fazendo? (Note a explanação elaborada do que Daniel estava fazendo).*
 - ◊ *Ele continuou se ajoelhando; de joelhos; três vezes por dia; orando; dando graças; diante do seu Deus; como ele havia feito previamente.*
- *Pergunte: “Que” objetos são mencionados? (O “documento” que proíbe qualquer um de orar para qualquer deus; compare com Daniel 6:1–9.)*
- *Pergunte “onde?” Será que há menção de algum nome de lugar? (Em sua casa; na seu quarto de cima; com as janelas abertas). Note mais uma vez a forma como o autor enfatiza certos fatos com repetições.*
- *Pergunte “quando?” Será que há quaisquer referências ao tempo? (Depois que o documento, proibindo a oração, foi assinado)*

2. Interpretação. O que o versículo significa?

- *Peça ao grupo para discutir onde estão as ênfases.*
 - ◊ *Daniel orou mesmo depois de ser proibido de fazê-lo.*
 - ◊ *Daniel orou no quarto de cima, com as janelas abertas.*
 - ◊ *A oração de Daniel é o foco principal do versículo e ela é explicada em grande detalhe.*
- *A lei que proibia a oração não impediu Daniel de se dedicar à prática costumeira de orar a Deus três vezes ao dia no quarto de cima, com as janelas abertas. Nem mesmo uma lei, proibindo a oração desencorajou o compromisso de Daniel com seu relacionamento com Deus (note: “[...] orava, agradecendo ao seu Deus.” [NVI]).*
- *Daniel estava disposto a ser lançado aos leões para não abrir mão do seu tempo com seu Deus.*

3. Aplicação. O que isso significa que eu devo fazer?

- *Peça ao grupo para sugerir lições que aprendemos do nosso breve estudo de Daniel 6:10.*

Encontrando tempo para digerir a sua refeição

Leiam Jeremias 15:16 examinem a passagem juntos.

- *“Achadas as tuas palavras, logo as comi [...]” (ARA). Jeremias obviamente se engajou nas palavras de Deus.*
 - ◊ *Achado também significa “adquirido, encontrado.” A imagem de “comer” as palavras de Deus sugere que ele as devorou e digeriu. Elas se tornaram parte do seu ser.*
- *As palavras de Deus eram a fonte de alegria e regozijo no coração de Jeremias.*
 - ◊ *Na medida em que Jeremias entendia as palavras de Deus, elas tiveram um impacto em sua pessoa interior.*
 - ◊ *O “coração” na Bíblia se refere ao processo de pensar, sentir e desejar.*
 - ◊ *As palavras de Deus alimentavam os seus pensamentos e emoções.*
- *“[...] pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos exercitos”(ARA).*
 - ◊ *O encontro de Jeremias com a Palavra de Deus o fez lembrar de quem ele era e a quem pertencia.*
 - ◊ *Seu relacionamento com Deus foi revitalizado por sua exposição às Escrituras.*

Pergunte ao grupo qual tem sido a sua experiência com a Bíblia. Será que ela produziu novos ensinamentos e desafios?

Pondo no papel

A lição sugere que mantenhamos um diário de nossas descobertas a partir da leitura da Bíblia. (Guia de audição, questão 19)

Discuta por que as pessoas mantêm um diário.

- *Eles têm um registro de eventos importantes em suas vidas—eventos “marcantes”.*
- *Eles podem comparar onde se encontram com o lugar onde se encontravam antes—isso os ajuda a manter-se na trilha do crescimento.*

Sugira aos integrantes do grupo que considerem manter um registro:

- *Do que Deus lhes ensinou—coisas específicas que aprenderam da leitura das Escrituras.*
- *De suas respostas ao que aprenderam e como isso está mudando o seu estilo de vida—suas atitudes, valores e comportamentos.*
- *Dos compromissos que têm com Deus, consigo mesmos e com outras pessoas.*
- *Se eles datarem o seu diário, eles terão um registro de compromissos assumidos, de pedidos de oração e respostas, de progressos em seu relacionamento com Deus, com pessoas e com eventos.*

Sugira que o grupo tente escrever cartas breves para Deus, como uma forma de registrar os seus pensamentos de oração. Lembre-os de que foi daí que veio a maioria dos salmos.

Variando os seus métodos

Sugira uma mudança periódica na leitura devocional.

- *Inclua ambos, o AT e o NT, os Evangelhos, Salmos e Provérbios.*
- *Algumas pessoas ouvem música cristã periodicamente como uma mudança de ritmo.*
- *Há alguns guias devocionais excelentes.*
 - ◇ *Oswald Chambers, Tudo para Ede (My Utmost for His Highest)*
 - ◇ *Planos de leitura da Bíblia em um ano.*
 - ◇ *Os devocionais Pão Diário, por exemplo, estão disponíveis em odb.org.*

Pergunte se o grupo tem livros devocionais favoritos que recomendariam.

Quase todo livro devocional que usamos irá introduzir os seus pensamentos com uma passagem da Bíblia junto com um pensamento devocional.

Discuta formas pelas quais nos relacionamos com outras pessoas.

- *Alguns preferem escrever textos ou emails, ou escrever cartas.*
- *Já outros preferem o contato face a face, e nesses relacionamentos, alguns preferem falar, e outros, ouvir.*
- *Com Deus, nós acrescentamos pensar pensamentos silenciosa e meditativamente para Deus e depois ouvir, em silêncio, o que o Seu Espírito Santo responde.*

A chave para todo esse processo é encontrar formas confortáveis pelas quais podemos no relacionar com Deus e fazê-lo de forma regular.

Reflexão

É importante promover um período de reflexão como esse, depois de cada sessão do curso. Peça aos integrantes do grupo para se lembrarem do que acabaram de vivenciar e conceberem pelo menos um ponto que tenha representado um acréscimo à sua compreensão da Palavra de Deus. Essas ideias podem ou não se encaixar na expectativa que eles tiveram no começo da lição. Faça-os refletirem sobre essas afirmações ou mudanças.

Enfatize ainda que essa parte da sessão grupal pode se tornar um momento importante para os participantes ministrarem uns aos outros. Nem todo o mundo “enxerga” a mesma ênfase, e o que uma pessoa destacar pode representar uma ideia nova para os outros integrantes do grupo.

Terminar com Oração

Você poderá perguntar se alguém está lidando com algum problema pelo qual pede orações. Dependendo do tamanho do grupo, seria interessante orar por cada pessoa nominalmente. .

Introduza a lição

Introduza a lição, lendo ou parafraseando o seguinte resumo da Lição 3. “Na Lição 3 vamos examinar como Jesus Cristo fez da oração uma prioridade, aprender um método de oração muito útil, baseado no acróstico ACTS, e ver como levar o diálogo divino junto conosco ao longo do dia.”

Pergunte se há dúvidas sobre a sessão e sobre o preparo para a mesma.

Reveja os objetivos da lição

Reveja os objetivos da lição abaixo e comente brevemente qualquer coisa que você sinta que esteja precisando ser mais bem elaborada.

Ao final desse estudo, você deverá estar em condições de:

1. Explicar, como Jesus Cristo fez da oração uma prioridade.
2. Seguir um método devocional representado pelo acróstico ACTS.
3. Levar o diálogo divino junto com você para o seu dia.

Por mais que tenhamos providenciado objetivos detalhados para essa **lição**, é importante que os integrantes do seu grupo também reflitam sobre os seus próprios objetivos **pessoais**. Mesmo se eles optarem por elaborar um dos objetivos que você tenha dado à lição, será útil eles terem o seu próprio motivo para estudar a mesma. O grupo também terá tempo para refletir sobre esses objetivos pessoais no final da lição, para ver até que ponto eles foram alcançados, ou talvez tenham mudado.

Depois de você ter explicado os dois níveis de objetivos para a lição, pergunte se alguém gostaria de compartilhar, em uma frase, qual é o seu objetivo pessoal para a lição.

Introduza

Inicie com uma discussão sobre a oração.

- Pergunte aos integrantes do grupo como eles definiriam ou descreveriam a oração, ou como explicariam o que é para uma criança.
- Pergunte por que as pessoas oram.
- Pergunte a elas por que elas oram.
 - ◊ Dizer obrigado(a) para Deus, para expressar louvor ou adoração, agradecer antes das

refeições, orações na igreja, pedir por coisas, etc.

- ◇ Se ninguém o mencionar, peça para alguém dizer, como a oração se encaixa nos propósitos desse curso—de construir um relacionamento mais robusto com Deus.
- ◇ discuta com o grupo, como a oração contribui para o nosso conhecimento pessoal de, nossa confiança em, e nosso amor por, Deus. Junto com outras razões.

Discussão

Já que a oração faz parte de um relacionamento com Deus que tem algumas similaridades com nosso relacionamento com o nosso pai terreno, reserve um momento para refletir sobre como a sua experiência com o seu pai [terreno] pode influenciar o seu relacionamento com o seu Pai nos céus.

(Guia de audição, questão 1)

- *Ilustração: um professor de Bíblia estava conversando com um grupo de adolescentes atribulados, referindo-se a Deus como “pai” algumas vezes em sua fala. O anfitrião sugeriu ao professor de Bíblia que, quando ele voltasse para a próxima sessão com os meninos, ele não se referisse a Deus como o pai deles. Pois muitos deles tinham pais caloteiros ou abusivos de modo que lançar Deus nesse papel seria um problema.*
- *Discuta como nossa visão de Deus—seja ela relacionada ao nosso pai terreno, ou não—influencia como pensamos sobre a oração. Será que Deus é o nosso Papai Noel, ou juiz; parente distante; uma figura de autoridade amedrontadora, abusiva; uma figura de pai amorosa, que nos aceita, etc.?*

Uma razão importante para gastar tempo lendo as Escrituras é que elas informam e moldam nossa visão daquele Deus para o qual oramos.

Pergunte como essa verdade de que podemos nos referir a Deus tanto como “Pai”, quanto como “Abba”, influencia a forma de você ver Deus.

(Guia de audição, questão 2)

Peça para alguém ler Romanos 8:15 e discutir as duas formas legítimas de se dirigir a Deus.

Ideias para discussão

- *“Pai” foca na Sua transcendência—o fato de que Ele é o Deus Todo-poderoso, o Governante do universo.*
- *“Abba” foca na Sua imanência—o fato de que Ele está profundamente envolvido em nossas vidas. Discuta, com qual imagem de Deus o grupo se sente mais à vontade.*
- *Discuta, como temos que equilibrar as duas imagens nas nossas mentes, enquanto oramos.*
- *Qualquer uma das imagens sem a outra poderá nos proporcionar uma visão distorcida de Deus. Ele é ambas as coisas ao mesmo tempo.*

Pergunte se alguém se sente mais à vontade com um desses termos, do que com o outro.
(*Guia de audição, questão 3*)

Pergunte de que formas as suas orações refletem essa imagem de Deus como “Abba, Pai”. De que formas elas não refletem essa imagem?

- *Sua transcendência está refletida na nossa adoração e confissão.*
- *Sua imanência está refletida nas nossas expressões de amor, confiança, solicitação de coisas.*

(*Guia de audição, questão 4*)

A prioridade dada por Jesus à oração

Leia Marcos 1:35–39.

Ideias para discussão

- *Pergunte se Jesus orou mais ou menos tempo do que a maior parte das pessoas ora hoje.*
- *Já que Jesus estava em comunicação constante com Deus, por que Ele gastaria tempo, orando ativamente?*
 - ◊ *Devido ao Seu amor por Seu Pai, Ele investiu tempo para se comunicar.*
 - ◊ *Porque Ele foi sábio o bastante para saber o quanto a oração é importante em tudo que fazemos.*

Buscando isolamento e comunhão

Leia Marcos 1:35 novamente. Note dois pontos que Marcos enfatizava.

- *Jesus acordou-se antes da maior parte das pessoas estar acordada.*
- *Ele levantou-se, saiu—e Marcos nos conta—“foi para um lugar deserto” (NVI, note a repetição por questão de ênfase).*

Pergunte ao grupo por que eles pensam que Jesus desejava ou necessitava dessa hora silenciosa em isolamento com Seu Pai.

(*Guia de audição, questão 6*)

- *Ele estava comprometido com uma vida sem pecado (2 Cor. 5:21—Ele não conhecia pecado). Mas como Ele foi testado em todas as coisas como nós somos, ainda que sem pecado (Hebreus 4:15), Ele estava consciente de que precisava do apoio de Deus.*
- *Jesus estava dependendo de ganhar força do Seu Pai porque estava comprometido com os ideais mais altos de uma vida sem pecado. Ele orou com tanta contundência porque desejava viver uma vida com poder.*

Jesus ensinou os Seus discípulos verbalmente a orar, mas Ele também modelou uma vida de oração para eles.

Jesus ensinou e modelou a piedade. Ele era devotado a uma vida santa. Ele sentia grande compaixão pelas pessoas e as curava. Ele estava comprometido com a Sua missão de buscar e

salvar pessoas perdidas (Lucas 19:10).

- *Quanto mais altos são os nossos objetivos e quanto mais nos preocupamos com eles, mais sentiremos a necessidade da oração.*
- *Se não planejamos ser ou fazer nada de especial, não vamos sentir a necessidade da ajuda de Deus nas nossas vidas.*

Peça aos integrantes do grupo para avaliarem honestamente o seu estilo de vida e identificar aspectos da sua rotina diária para os quais eles sintam a necessidade de pedir a ajuda de Deus.

Dando ouvidos à direção de Deus em meio à distração

Leia Marcos 1:36–38.

Trata-se de um conceito interessante de que Pedro “caçou” o Filho de Deus porque tinha uma pergunta. (*Guia de audição, questão 8*)

Ideias para discussão

- *Você já se sentiu como se necessitasse “caçar” a Deus em suas orações para obter uma resposta?*
- *Você já se sentiu como se pudesse estar irritando a Deus com a sua persistência?*
- *Leia o Salmo 40:1 e discuta o fato de que o salmista (provavelmente Davi, que tinha uma relação íntima com Deus) necessitava, por vezes, ser persistente na oração.*

Jesus viveu uma vida completa e ativa.

- *Marcos usou a palavra “imediatamente” quarenta vezes e enfatizou o quanto Ele estava atarefado.*

Ele obviamente atribuiu uma prioridade alta à oração—levantando-se “de madrugada” para orar (Marcos 1:35).

Pergunte se a vida de Jesus estava sendo guiada mais pela pressão ou pelo propósito. Discuta a diferença.

- *Jesus era guiado pelo propósito—Ele tinha uma missão para cumprir e, por isso, Ele era guiado por esse propósito. A oração era uma parte essencial no cumprimento desse propósito.*
- *A vida de Jesus muito atarefada e guiada pelo propósito, sempre incluía tempo para a oração.*
- *Por causa de seu propósito, Ele viveu uma vida sob pressão de tempo e prioridades, da mesma forma que nós sofremos. Entretanto, na história que Marcos nos contou em Marcos 1:36–38, Jesus não era pressionado por Pedro para se encontrar com a multidão que estava à Sua procura.*

Pergunte ao grupo quais são as interrupções— externas e internas— que impedem as suas horas de oração.

(*Guia de audição, questão 10*)

Refleta sobre a Lição 1, em que você discutiu o agendamento de horas silenciosas, e pergunte como os integrantes do grupo estão fazendo com o seu compromisso de se comunicar com Deus através da leitura da Bíblia e da oração.

Jesus era persistente na oração por causa de Seu forte foco na Sua missão. Pergunte: “quais são algumas das preocupações e paixões urgentes em sua vida que o predispõe ou levam à oração?” (*Guia de audição, questão 11*)

Discuta, o que as nossas orações nos ensinam sobre nós mesmos.

Ideias para discussão

- *Ilustração—Pergunte se alguém jamais recebeu o conselho de “Ouvir o seu próprio coração!”*
- *Sugira que é precisamente isso que fazemos quando oramos: “ouvimos nosso coração”. Quanto tempo se gasta com louvor, adoração, ações de graça, confissão, pedindo bênçãos para os outros?*
- *Quantas das nossas orações estão focadas em nós mesmos?*
- *Quantas das nossas orações estão focadas nos outros e em pedir para Deus nos ajudar a fazer a diferença no nosso mundo?*

Peça aos integrantes do grupo para refletirem em suas orações sobre a semana que se passou e escrever, em poucas palavras, o que isso lhes diz sobre eles mesmos. Se eles não ficarem contentes com o resultado, que medida poderiam tomar quanto a isso?

Executando a aplicação

Leia Marcos 1:39. Jesus foi, pregou nas sinagogas e expulsou demônios. Portanto, ele fez duas coisas que só Deus pode fazer.

- *Ele pregou a necessidade de ser nascido de novo. Somente o Espírito Santo de Deus cria o novo nascimento. Jesus disse que uma pessoa tem que ser nascida da água (nascimento físico) e do Espírito (nascido de novo) em João 3.5.*
- *Ele expulsou demônios. Os demônios não reagem ao poder humano—apenas ao poder de Deus (Judas 9).*

Peça aos integrantes do grupo para citarem algumas coisas que eles enfrentam durante o dia sabem que vão precisar da sabedoria e força de Deus.

Ideias para discussão

- *Pergunte se a oração lhes dá fé e coragem para se estenderem e crescerem para além de sua capacidade atual.*
- *Pergunte se eles têm questões preocupantes na vida deles que eles sentem que estejam além de sua capacidade atual.*

O ponto dessa discussão é de encorajar os integrantes do grupo a começar a ver Deus como o seu “auxiliar presente nos tempos de tribulação.”

Uma abordagem útil à oração

Discuta a prática de oração atual.

Ideias para discussão

- *Pergunte se os integrantes do grupo realmente oram.*
- *Pelo que eles oram?*
- *Qual o seu nível de conforto e confiança nas suas orações?*
- *Será que eles pensam que haja uma forma “apropriada” ou mais benéfica de orar do que eles fazem agora?*
- *Eles têm algum padrão nas suas orações?*
- *Será que há uma forma certa e errada de orar ou será que não faz diferença, como oramos?*

Sugira o método ACTS [ATOS] como uma forma de ser um pouco mais minucioso na oração. ACTS são as iniciais de

- Adoração – Confissão – Tempo gratidão – Súplica (pedindo por coisas)

Adoração. Adorando a Deus por quem Ele é

Leia Apocalipse 4:11 e explique que “adoração” é isso mesmo—Simplesmente dizer a Deus que reconhecemos a Sua glória e majestade.

Discuta a diferença entre a adoração e a ação de graças. Mencione que muitas vezes, quando as pessoas usam o método ACTS, o passo da adoração acaba se parecendo mais com o passo das ações de graça. As pessoas estão agradecendo a Deus por coisas que Ele fez por elas.

Pergunte se eles expressam reverência e adoração a Deus por causa do que Ele é e a forma como Ele é (adoração), além de expressar apreciação pelo que Ele faz por nós (ações de graça).

- *No passo da adoração da oração, evite dizer: “Obrigado(a); ao invés disso, diga: “Nós o adoramos, porque...”*
- *Note a Oração do Pai Nosso em Mateus 6:9 (ARA), “Pai nosso, que estás nos céus...”*
 - ◊ *Santificado seja o teu nome.*
 - ◊ *Venha o teu Reino.*
 - ◊ *Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.*
 - » *Jesus nos ensinou a começar a nossa oração com a adoração.*

Pergunte se eles tiveram dificuldade em achar formas de adorar a Deus e sugira que isso não seja raro porque muitas pessoas não conhecem a Deus tão bem. Se eles precisarem de ajuda para desenvolver o passo da adoração, sugira que eles comecem essa parte de sua oração com um Salmo de louvor. Algumas das ideias que você poderá sugerir são:

- *Salmo 19:1–2; 8:1–3; 9:1–2; 29:1–11; 65:1–13; 89:1–2; 92 até 101; e Isaías 6:1–4*

Comece a sua oração, reconhecendo Deus pelo que Ele é.

Confissão: Reconhecendo o pecado

O quanto você é honesto com um Deus, que sabe de tudo o que você pensa, diz ou faz? Leia o Salmo 32, Salmo 51 e Salmo 40 como ilustrações da confissão e arrependimento genuínos. *(Guia de audição, questão 16)*

Leia 1 João 1:9, onde Deus promete nos perdoar, se confessarmos o nosso pecado.

Ações de graça: Agradecendo a Deus pela Sua graça

Leia Filipenses 4:6 e 1 Tessalonicenses 5:16–18 e discuta as instruções de Paulo sobre dar graças.

Súplica: Pedindo coisas a Deus

Leia Lucas 11:11–13 e 1 João 4:14–15 e discuta a vontade de Deus como a solicitação mais fundamental que podemos fazer.

- *Leia Mateus 6:10—O Pai nosso. “[...] seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”.*
- *Leia Lucas 22:42—Jesus no Getsêmani disse: “[...] não se faça a minha vontade, e sim a Tua.”*

Pergunte ao grupo quanta facilidade—ou dificuldade—eles têm de pedir ajuda. Ou por recursus materiais. Ou por coisas para sanar suas necessidades.

(Guia de audição, questão 18)

- *Alguns acham muito difícil humilhar-se, sendo postos em um papel de necessitados.*
- *Outros têm uma atitude de cobrança. (Deus me deue)*
- *Pergunte como eles ensinariam uma criança a equilibrar essas atitudes quando forem pedir as coisas a Deus.*

Discuta como os integrantes do grupo se sentem quando pedem coisas a Deus.

(Guia de audição, questão 20)

Oração como um estilo de vida

O Salmo 139:7–12 nos lembra que nunca estamos ausentes da presença de Deus. Leia aqueles versículos e escreva uma breve declaração no seu diário para lembrá-lo de que Deus nunca se ausenta de você, mesmo quando você se “ausenta” dele.

(Guia de audição, questão 21)

Ideias para discussão

- *Discuta as implicações da onipresença de Deus (presente em todo o lugar, o tempo todo).*
- *Da perspectiva de Deus, quando é que NÃO estamos em contato com Ele? (NUNCA!)*
- *Toda palavra e todo pensamento que temos é, realmente, um tipo de “oração.”*

Leia 1 Tessalonicenses 5:16 e discuta como isso funciona.

- *É para nós vivermos na realidade de que Deus está consciente de cada pensamento e cada palavra. Nossa VIDA é uma oração.*

Leia João 15:5 e discuta o que significa esperar em Cristo. Ele está nos convidando a participar da Sua presença constante em um relacionamento mútuo.

Sugira que os integrantes do grupo escrevam uma breve declaração em seu diário, para lembrá-los de que Deus nunca está ausente deles, mesmo que, mentalmente, eles possam se sentir “ausentes” dele.

Mantendo um diálogo divino ao longo do dia (Lucas 24:13–32)

A. Encontrando Jesus nos problemas da vida real

Leia Lucas 24:13–16. Contra o que esses dois homens estavam lutando?

- *Desapontamento e desânimo esmagador. Eles pensavam que Jesus era o Messias e que os romanos o haviam crucificado. Suas esperanças estavam destruídas e seu amigo estava morto.*
- *Seus olhos estavam “como que impedidos de o reconhecer” (ARA) ou eles estavam “impedidos de reconhecê-lo” (NVI).*
- *Em Lucas 9:44–45 e 18:31–34 Jesus contou aos discípulos que Ele seria crucificado e eles não captaram a mensagem. O ponto é que a crucificação de Jesus chocou e deixou atônitos os Seus seguidores. Eles não podiam acreditar nisso, quando Ele lhes contou que isso iria acontecer, e nem conseguiram acreditá-lo quando isso aconteceu.*

Pergunte se alguém consegue se identificar com esses dois homens. “Será que alguém já se sentiu totalmente confuso diante da vida? Pelo que Deus está fazendo?”

B. Tentando ver o sentido dos caminhos de Deus

As pressões da vida podem se tornar gatilhos para nos lembrar que Ele nos conhece e cuida de nós. Quando a vida se torna azeda ou dura, será que você lhe pede paciência e amor para lidar com a situação?

(Guia de audição, questão 23)

Leia Lucas 24:17–24.

- *As questões de Jesus nos versículos 17 e versículo 19 mostram que Ele cuidava das suas preocupações.*

Leia João 14:15–21 e discuta o ensinamento de Jesus nesse trecho.

C. Deixando Jesus se explicar

Leia Lucas 24:25–26. Discuta a resposta de Jesus, “Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram!” O evangelho é difícil de entrar nas nossas cabeças. É uma história difícil de compreender (1 Coríntios 1:18).

Ideias para discussão

- *Pergunte se alguém já ficou confuso ou em dúvida ou se perguntou, como tudo isso poderia ser verdade.*
- *Leia João 15:25–27 e discuta o ensinamento de Jesus nesse trecho.*
- *Leia Tiago 1:5 e discuta por que Tiago nos pede para pedirmos por sabedoria*
 - ◊ *Porque somos todos lentos de coração para crer. Nós temos conflitos na vida e nem sempre temos sucesso.*

Conduza uma breve discussão sobre esses aspectos essenciais, essas realidades fundamentais da oração. Deus está aí para nos ajudar, e a oração traz um benefício real, o tempo todo.

D. Aprendendo a manter a conversação

Leia Lucas 24:28–29.

Quando pedimos que Deus nos dê conhecimento ou sabedoria, temos que esperar por uma resposta.

(Guia de audição, questão 25)

- *Sugira reservar tempo suficiente para a oração pelo menos uma vez por semana, de modo que eles não fiquem olhando para o relógio e assim tenham tempo para pedir a Deus:*
 - ◊ *por ajuda em tempos difíceis.*
 - ◊ *por sabedoria quando eles não “compreendem a vida.”*
 - ◊ *por força, quando eles se sentem exaustos.*
- *e depois, esperar quietinhos e “ouvir” Deus falar de forma silenciosa dentro de suas mentes.*

E. Respondendo a vislumbres da atividade divina

A imagem intimista dos olhos daqueles homens sendo abertos, e finalmente reconhecendo a Jesus, deveria ser o alvo do nosso crescimento. Quanto as suas orações se assemelham à conversa com um amigo conhecido, respeitado e amado?

(Guia de audição, questão 26)

Leia Lucas 24:30–32.

Ideias para discussão

- *Discuta quanto as orações do seu grupo se assemelham à conversa com um amigo conhecido, respeitado e amado.*
- *Pergunte se há sugestões quanto a formas de fazer as nossas orações ficarem mais parecidas com esse tipo de conversa.*

Leia Lucas 24:33–35. O final dessa história deveria nos encorajar a orar pelo discernimento e sabedoria de Deus. Esses dois homens estavam desanimados e desencorajados. Eles duvidavam e se perguntavam sobre o que Deus estava fazendo. Lucas nos diz que eles foram transformados por sua conversa com o seu Senhor.

- *Leia o versículo 34 de novo: “[...] os quais diziam: O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão!” (ARA)*
- *O resultado da sua oração foi uma forte convicção de que os fatos fantásticos do evangelho eram verdadeiros.*
- *Jesus realmente ressuscitou do túmulo e todas as promessas que recebemos são válidas e transformadoras.*
- *Mas eles tiveram que gastar tempo com Jesus para alcançar essa convicção.*

Reveja os objetivos.

- *Explique como Jesus fez da oração uma prioridade.*
- *Cite as palavras representadas no acróstico ACTS.*

(Guia de audição, questão 27)

Aplicação

Invente um plano para levar o diálogo divino para o dia. Marque a sua agenda para lembrá-lo, em diversos momentos do dia, de fazer um tipo de oração: “obrigado(a)” ou “guia-me Senhor” —nem que seja de dez a quinze segundos. Depois de breve tempo, você não precisará mais dos lembretes. Sua mente “orará sem cessar” (1Ts 5:17).

Reflexão

É importante promover um período de reflexão como esse, depois de cada sessão do curso. Peça aos integrantes do grupo para se lembrarem do que acabaram de vivenciar e conceberem pelo menos um ponto que tenha representado um acréscimo à sua compreensão da Palavra de Deus. Essas ideias podem ou não se encaixar na expectativa que eles tiveram no começo da lição. Faça-os refletirem sobre essas afirmações ou mudanças.

Enfatize ainda que essa parte da sessão grupal pode se tornar um momento importante para os participantes ministrarem uns aos outros. Nem todo o mundo “enxerga” a mesma ênfase, e o que uma pessoa destacar pode representar uma ideia nova para os outros integrantes do grupo.

Terminar com Oração

Você poderá perguntar, se alguém está lidando com algum problema pelo qual pede orações. Dependendo do tamanho do grupo, seria interessante orar por cada um nominalmente.

Integrando - se na igreja local

Introduza a lição

Introduza a lição, lendo ou parafraseando o seguinte resumo da Lição 4. “Na Lição 4, vamos examinar por que é importante associar-se às pessoas na igreja local. O termo igreja e seus benefícios e responsabilidades serão explicados. Será dada especial atenção aos dons espirituais e sua importância no serviço efetivo a Cristo.”

Pergunte se há dúvidas sobre a sessão e sobre o preparo para a mesma.

Reveja os objetivos da lição

Reveja os objetivos da lição abaixo e comente brevemente qualquer coisa que você sinta que esteja precisando ser mais bem elaborada.

Ao final desse estudo, você deverá estar em condições de:

1. Explicar por que o envolvimento em uma igreja é importante.
2. Definir a igreja “visível” e “invisível”.
3. Arrolar os benefícios e responsabilidades do envolvimento na igreja.
4. Reconhecer por que usar os dons espirituais é essencial para servir a Cristo efetivamente.

Por mais que tenhamos providenciado objetivos detalhados para essa **lição**, é importante que os integrantes do seu grupo também reflitam sobre os seus próprios objetivos **pessoais**. Mesmo se eles optarem por elaborar um dos objetivos que você tenha dado à lição, será útil eles terem o seu próprio motivo para estudar a mesma. O grupo também terá tempo para refletir sobre esses objetivos pessoais no final da lição, para ver até que ponto eles foram alcançados, ou talvez tenham mudado.

Depois de você ter explicado os dois níveis de objetivos para a lição, pergunte se alguém gostaria de compartilhar, em uma frase, qual é o seu objetivo pessoal para a lição.

Introduza

Peça para as pessoas falarem de sua igreja. Qual é a denominação? O que as atrai nela? Qual é o seu ponto mais positivo? Quais são as questões que elas têm em relação a ela?

Se os integrantes do seu grupo frequentarem todos a mesma igreja, pergunte por que eles escolheram

essa igreja, qual a sua experiência na igreja e em que igreja se criaram, se é que se criaram em alguma.

Discussão

Algumas pessoas são altamente extrovertidas e amam estar com outras pessoas. Outras são mais introvertidas e preferem passar tempo sozinhas. Qual é a sua preferência?

(Guia de audição, questão 1)

Pergunte aos integrantes do grupo qual é a sua preferência:

- *Fale sobre o fato de que algumas pessoas se sentem mais naturalmente à vontade em grupos do que outras.*
 - ◊ *Algumas estão envolvidas em inúmeras atividades e buscam relações próximas na igreja.*
 - ◊ *Outras se sentem menos à vontade em grupos e se envolvem menos.*
- *Discuta outros envolvimento dos integrantes do grupo. Alguns estão intensamente envolvidos nas atividades da comunidade, em funções sociais e sua própria escola ou a dos seus filhos, ou no emprego.*
- *O ponto é que nem todo mundo se relaciona com a igreja da mesma maneira e isso é aceitável.*

Por que envolver-se com a igreja?

Já que a igreja é a presença identificável do povo de Deus no mundo de hoje, é importante que, como cristãos, estejamos envolvidos nela.

Ideias para discussão

- *Leia Hebreus 10:23–25 e discuta o que o trecho diz sobre como os cristãos devem se relacionar entre si.*
 - ◊ *Peça ao grupo para listar e discutir as exortações específicas.*
 - ◊ *Note especialmente o incentivo do versículo 25 para que eles não deixassem de se congregar*
- *Leia a declaração de William Temple da Lição 4 e discuta-a com o grupo: “O evangelismo é a apresentação de Jesus Cristo no poder do Espírito Santo, de tal forma que homens [e mulheres] possam vir a confiar nele como Salvador e servir a Ele como Senhor na comunhão de Sua igreja.”*

Discuta que papel o grupo acredita que a igreja deve assumir na vida cristã.

Discuta como os integrantes do grupo descrevem o “envolvimento” com a igreja.

(Guia de audição, questão 3)

Pergunte ao grupo quais são os seus relacionamentos mais significativos fora de suas famílias.

(Guia de audição, questão 4)

Pergunte se eles têm quaisquer amigos íntimos na comunidade cristã.
(Guia de audição, questão 5)

Discuta com o grupo, o que eles estão buscando em suas igrejas e como eles descreveriam a igreja ideal.

O que entendemos por “igreja”?

Leia a explanação dada na Lição 4 e discuta-a:

- *A palavra que foi traduzida como igreja no Novo Testamento vem da palavra grega “ecclesia”, que significa “aqueles que foram chamados para fora.” É uma palavra que simplesmente identifica aqueles que foram separados do mundo, através de um relacionamento com Jesus Cristo. A igreja não é um prédio e não é uma organização. Trata-se de um organismo vivo feito de cristãos.*

Pergunte se a explicação se encaixa no conceito que eles têm de “igreja”. Em que sentido ela é parecida e em que sentido, é diferente?
(Guia de audição, questão 6)

Pergunte se alguém ouviu falar da expressão “igreja invisível” e pode descrevê-la em suas próprias palavras.
(Guia de audição, questão 7)

Ideias para discussão

- *Em poucas palavras, a “igreja invisível” é a soma de todas as pessoas que já foram “nascidas de novo” e se relacionam com Jesus como seu Salvador.*
 - ◇ *Converse um pouco sobre os heróis nacionais de seu país e de que maneira eles fazem parte do seu legado nacio. As pessoas têm um sentimento de orgulho por serem associadas a essas pessoas.*
 - ◇ *Depois, relacione isso aos grandes heróis da fé cristã. Somos parte de uma tradição que retrocede até Noé, Abraão, José e Moisés.*
 - ◇ *Pergunte ao grupo quem são alguns dos seus heróis da fé.*
 - ◇ *Faça-os lembrar de Hebreus 11 e de como foi importante para o autor bíblico lembrar-nos de nossos grandes heróis da fé. Fazemos parte desse corpo invisível.*

Leia João 10:27–29 e discuta o que significa ser relacionado ao maior herói que o mundo jamais conheceu. Você pode querer pedir para alguém ler Filipenses 2:5–11 e discutir o privilégio que é fazer parte da igreja invisível de Jesus.

Peça para alguém descrever a “igreja visível” em suas próprias palavras.
(Guia de audição, questão 8)

- *A “igreja visível” é composta por aquelas pessoas que estão vivas hoje e que foram “nascidas de novo” e se relacionam a Jesus como o seu Salvador. Para nós, é à comunidade cristã que nos relacionamos.*
- *Releia Hebreus 10:24–25 e discuta o que significa fazer parte da igreja visível.*

Quais são os benefícios da igreja?

Peça aos integrantes do grupo para citarem uma ou duas das razões mais convincentes pelas quais eles frequentam a igreja.

Um lugar para adorar

O mandamento mais frequente na Bíblia é de adorar e louvar a Deus. Fazemos isso de duas formas—individualmente e corporativamente.

Discuta por alguns minutos como, na condição de membros da igreja invisível de Deus, os integrantes do grupo o adoram.

(Guia de audição, questão 9)

- *Que forma que essa adoração assume?*
- *Você está satisfeito com a sua abordagem pessoal da adoração?*

Discuta a adoração corporativa.

(Guia de audição, questão 10)

Ideias para discussão

- *Lembre o grupo de que a adoração corporativa não é nada mais, nada menos, do que a adoração coletiva dos indivíduos que estão participando. Se os indivíduos não estiverem adorando genuinamente, então não há uma adoração corporativa real.*
 - ◊ *Pergunte se alguém tem sugestões de como podemos nos envolver ao máximo na adoração eclesial.*
 - ◊ *Pergunte como podemos nos preparar melhor para a adoração antes de podermos comparecer aos cultos de adoração na nossa igreja.*
 - ◊ *Para algumas pessoas, os líderes de adoração dão apoio genuíno à adoração durante o culto na igreja, enquanto para outros, eles só atrapalham.*
 - » *Discuta formas pelas quais podemos participar melhor da nossa própria experiência de adoração, independente do que esteja acontecendo ao nosso redor.*

Um lugar para crescer

Leia 1 Pedro 2:2 e discuta o que Pedro nos está incentivando a fazer.

Leia Hebreus 5:11–14 e discuta o que a passagem nos está encorajando a fazer.

Discuta algumas maneiras pelas quais, o fato de termos comunhão na igreja, pode nos ajudar a crescer realmente e nos tornarmos cristãos mais fortes.

Ideias para discussão

- *Pergunte aos integrantes do grupo até que ponto o fato de eles se informarem mais quanto à Bíblia e*

sobre Deus e a Sua vontade, ajuda de fato, indo para a igreja. Justifique a sua resposta.

Um lugar para ter comunhão

Discuta algumas formas pelas quais ser parte da comunhão da igreja pode nos ajudar a nos mantermos fieis ao nosso compromisso cristão.

(Guia de audição, questão 13)

Ideias para discussão

- *Pergunte se alguém está encarando desafios na sua fé durante a semana e discuta-os.*
- *Pergunte se ir à Igreja renova as suas almas e revigora o seu compromisso com Cristo e a igreja.*
- *Pergunte se alguém se relaciona aos outros na sua igreja por meio de um grupo de apoio. Será que eles têm uma equipe na qual oferecem e recebem motivação e direcionamento para a vida deles? Um lugar em que se sintam genuinamente amados e aceitos?*

Leia Romanos 12:9–16 e discuta formas específicas pelas quais podemos nos relacionar uns com os outros nas nossas igrejas.

- *Pergunte como a vida de alguém poderia ser melhor, se ele fizer parte de um grupo que esteja comprometido com esses princípios de relacionamento.*
- *Qual o nível de comprometimento do grupo com a prática desse estilo de vida na igreja e na comunidade?*

Como o andar em comunhão com Jesus e outros crentes nos ajudaria a viver uma vida cristã mais intensa?

(Guia de audição, questão 14)

Leia 1 João 1:5–7.

- *Pergunte por que é importante que todos nós estejamos em comunhão com Jesus antes de tentarmos estar em comunhão uns com os outros.*
 - ◊ *Porque todos nós estamos comprometidos com uma só coisa—e isso é obedecê-lo e viver de acordo com os Seus padrões.*

Ter a Cristo em comum é de grande benefício para os crentes. Pergunte quais são algumas outras “coisas” que podemos compartilhar como cristãos que vivem em comunhão.

(Guia de audição, questão 15)

Um lugar para retribuir

Leia 2 Coríntios 9:7–8 e discuta as seguintes questões:

Ideias para discussão

- *O que a passagem está nos mandando fazer?*
- *Que atitude ela nos diz para termos, na medida em que o fazemos?*

- *Qual é a razão pela qual devemos fazer o que a passagem nos ensina a fazer?*
- *Que promessa a passagem faz para aqueles que obedecem ao que ela nos diz para fazer?*

Um lugar para servir

Leia Efésios 4:11–16.

Ideias para discussão

- *Destaque que o versículo 11 nomeia os líderes da igreja.*
- *O versículo 12 começa com a expressão “com vistas ao” (ARA) ou “com o fim de” (NVI). Discuta qual o papel desses líderes.*
 - ◊ *“Aperfeiçoar” os santos para o “seu” ministério.*
 - ◊ *Discuta o fato de que os versículos 12–15 explicam como o corpo de Cristo amadurece.*
 - ◊ *Leia o versículo 16 de novo e destaque que todo mundo contribui para o amadurecimento do corpo.*
 - ◊ *Uma igreja sem ministros é uma igreja que não irá crescer, e os membros são os ministros. Espere-se que cada um contribua com seu tempo e talento.*

Pergunte aos integrantes do grupo se eles se considerariam pessoas que necessitam treinamento ou pessoas que poderiam treinar os outros.

(Guia de audição, questão 18)

- *Todos nós temos pontos fortes pelos quais poderíamos contribuir para o treinamento dos outros.*
- *Todos nós temos áreas em que os outros estão mais bem treinados, e nas quais poderiam nos equipar.*

Peça para cada integrante do grupo anotar...

(Guia de audição, questão 19)

- *...como ele/ela serve a Deus em sua igreja e comunidade.*
- *...como ele/ela pode ser mais bem servido por outros crentes.*

O termo grego traduzido como “aperfeiçoamento” também era usado pelos pescadores para remendar os *buracos* nas suas redes, para que as redes pudessem ser usadas.

Peça aos integrantes do grupo para discutirem os “buracos” que eles pensam que sejam obstáculos ao seu melhor esforço para servir a Deus.

Discuta como a igreja poderia ajudar especificamente a preencher esses buracos.

Discuta que “buracos” eles acreditam que Deus poderia usar para ajudar a preenchê-los.

A imagem da cabeça e do corpo

Leia 1 Coríntios 11:12–13 e discuta a metáfora de Paulo para a igreja.

Ideias para discussão

- *A igreja de Corinto tinha problemas em relação à unidade e se dividiu em paridos.*
- *Paulo escreveu 1 Coríntios para ajudá-los a compreender o quanto a unidade da igreja é importante.*
- *Ele também explicou como cada igreja foi equipada por Deus para contribuir para a igreja em 12:1–11 (vamos discutir isso mais adiante nessa lição).*
- *Para explicar como os diversos pontos fortes podem colaborar, Paulo relacionou a igreja ao corpo humano. Todos os membros do nosso corpo assumem papéis diferentes e essenciais, mas eles colaboram como uma unidade.*
- *Paulo usou essa analogia em várias cartas suas.*

Leia Efésios 1:22–23 e discuta a imagem que Paulo usou ali.

Ideias para discussão

- *Pergunte o que significa que Cristo seja o cabeça do corpo e discuta suas respostas.*
- *Pergunte como nossa cabeça física se relaciona ao resto do nosso corpo.*
 - ◊ *Trata-se do centro de controle. É ali que se dá nascimento a sabedoria, compreensão e toma decisões.*
- *Pergunte de que maneiras Cristo deve ser tratado nas nossas igrejas.*
 - ◊ *Ele deve ser honrado, obedecido, devemos buscar a Sua vontade, etc.*

Pergunte o quão ativamente os integrantes do grupo se relacionam a Jesus como o “cabeça” de todas as coisas nas suas próprias vidas. Será que Ele é o seu Salvador? É Ele o seu Senhor? (Guia de audição, questão 22)

Leia João 14:12–17 e discuta o fato de Jesus ter prometido enviar o Seu Santo Espírito.

Ideias para discussão

- *O que Jesus disse que o Espírito faria no versículo 12?*
- *Como Ele chamou o Espírito no versículo 16?*

Leia João 14:25–26.

Ideias para discussão

- *Como Jesus chamou o Espírito no versículo 26?*
- *O que Ele disse que o Espírito faria por nós no versículo 26?*

Leia ou referencie 1 Coríntios 12:12–13 novamente e lembre o grupo de que os membros da igreja se relacionam entre si como as partes de nosso corpo se relacionam às outras partes. Cada uma serve aos seus propósitos e, portanto, serve a todo o processo corpóreo.

Leia 1 Coríntios 12:6–7 e sublinhe o alvo do versículo 7 que diz que cada um de nós recebeu um dom para o bem comum.

Ideias para discussão

- *Pergunte se cada integrante do grupo identificou o seu lugar no corpo de Cristo e discuta suas*

respostas.

- *Pergunte se eles se sentem como um membro essencial de sua igreja, da mesma forma que consideram a sua cabeça e mãos partes essenciais do seu próprio corpo e discuta as respostas.*
- *Pergunte se eles veem outros na sua igreja, que possam não se sentir tão integrados quanto eles.*
- *Em caso positivo, o que eles poderiam fazer para se integrar?*

Leia 1 Coríntios 12:15 e pergunte qual é o problema potencial a que Paulo se referiu ali.

Ideias para discussão

- *Algumas funções não são tão visíveis ou glamorosas, e aqueles que realizam essas funções podem se sentir menos importantes.*
 ◇ *Discuta a resposta de Paulo a esse problema no versículo 18.*
- *Pergunte se algum integrante do seu grupo se sente feito um “pé” e pergunte o que o corpo poderia fazer para encorajá-lo.*
- *Pergunte se eles enxergam outras pessoas que agem como “pés” e discuta o que fazer para encorajá-los.*

Leia 1 Coríntios 12:21 e pergunte qual é o problema potencial de que Paulo está tratando ali.

- *Leia a resposta de Paulo a esse problema potencial nos versículos 22–27 e discuta como podemos lidar conosco mesmos, se temos dons altamente visíveis e somos tentados a agir como o “olho” ou a “cabeça”.*
- *Como podemos ajudar pessoas que desenvolveram um complexo de “olho” (“eu”) ou “cabeça”, de forma graciosa?*

Leia 1 Coríntios 12:26 e Romanos 12:15 e discuta-os.

Dons espirituais

Peça aos integrantes do grupo para compartilharem, se eles já viveram uma época em que se sentiram como se Deus os estivesse usando de uma forma particularmente poderosa para ajudar alguém.

(Guia de audição, questão 27)

Leiam as quatro passagens, em que os dons são relacionados, em grupo (Romanos 12:6–8; 1 Coríntios 12:8–10; Efésios 4:11; e 1 Pedro 4:10–11), e, em seguida, perguntem: “Qual é o seu dom? Nem todos nós somos professores ou evangelistas. Deus utiliza uma ampla gama de habilidades e você poderá ter recebido um dom de Deus para se dedicar a um ministério que esteja faltando na sua própria igreja.”

(Guia de audição, questão 28)

Os dons arrolados incluem:

- *Serviço*
- *Fé*

- *Ensino*
- *Profecia (Pregar)*
- *Evangelismo*
- *Contribuição*
- *Liderança*
- *Misericórdia*
- *Sabedoria*
- *Conhecimento*
- *Cura*

Siga o processo descrito nessa parte da lição para descobrir quais sejam os seus dons. Depois de lhes dedicar algum tempo, anote em um pedaço de papel qual você crê que seja o dom que Deus lhe deu e que Ele usará para edificar a Sua igreja. Conte ao seu pastor, qual é esse dom e pergunte a ele, como você poderá servir melhor.

(Guia de audição, questão 29)

Inicie um debate sobre como as pessoas podem saber qual o dom que Deus lhes deu.

Ideias para discussão

- *Pergunte se alguém se sente seguro de que tenha identificado e esteja usando o(s) seu(s) dom(dons) espiritual (espirituais).*
 - ◊ *Mas tenha cuidado aqui. Se você não tiver segurança do tipo de resposta que poderá obter, evite essa discussão. Há compreensões variadas dos dons e isso poderia levar a uma longa divagação. Sublinhe o quanto é importante que você não faça isso enquanto grupo.*
- *Compartilhe a sua própria história, se você tiver identificado o(s) seu(s) dom(dons) espiritual (espirituais).*
- *Pergunte se alguém é capaz de citar um dom espiritual que outra pessoa do grupo tenha demonstrado.*

Discuta como podemos começar a identificar um dom espiritual.

Ideias para discussão

- *Primeiro, peça ao Espírito Santo para guiá-lo na descoberta do dom que Ele lhe deu.*
 - ◊ *Pode ser algum talento natural que você sempre teve, que Ele lhe dará o poder e usar para realizar o que apenas Ele pode realizar.*
 - ◊ *Pode ser algo completamente novo para você.*
- *Segundo, experimente. Da mesma forma que você vê necessidades ao seu redor, remeta-se a elas e dê tempo para Deus mostrar-lhe que Ele vai usar você nessa capacidade.*
 - ◊ *Alguns tentaram exercer certos ministérios e descobriram que esse não era o dom deles.*
 - ◊ *Peça aos outros para darem um observações avaliativo quanto às suas experiências em experimentar diferentes ministérios.*

Um farol de luz espiritual

Leia Filipenses 2:14–16. Discuta formas pelas quais os integrantes do grupo podem ser luzes no nosso mundo tenebroso (Mateus 5:14) e exercite os seus dons espirituais de formas que atraiam as pessoas para Cristo.

Reveja os objetivos.

- *Por que o envolvimento na igreja local é tão importante?*
- *Descreva a diferença entre a igreja “visível” e “invisível” nas suas próprias palavras.*
- *Quais são os benefícios e responsabilidades do envolvimento com a igreja?*
- *Por que usar o seu dom espiritual é essencial para servir a Cristo de forma efetiva?*

(Guia de audição, questão 31)

Aplicação

Levar essa lição a sério é identificar o dom espiritual que Deus lhe deu, e, em seguida, começar a desenvolvê-lo e usá-lo para Sua glória e para o benefício de sua igreja local e sua comunidade. E quem sabe como e onde Ele vai usá-lo?

Reflexão

É importante promover um período de reflexão como esse, depois de cada sessão do curso. Peça aos integrantes do grupo para se lembrarem do que acabaram de vivenciar e conceberem pelo menos um ponto que tenha representado um acréscimo à sua compreensão da Palavra de Deus. Essas ideias podem ou não se encaixar na expectativa que eles tiveram no começo da lição. Faça-os refletirem sobre essas afirmações ou mudanças.

Enfatize ainda que essa parte da sessão grupal pode se tornar um momento importante para os participantes ministrarem uns aos outros. Nem todo o mundo “enxerga” a mesma ênfase, e o que uma pessoa destacar pode representar uma ideia nova para os outros integrantes do grupo.

Terminar com Oração

Você poderá perguntar se alguém está lidando com algum problema pelo qual pede orações. Dependendo do tamanho do grupo, seria interessante orar por cada um nominalmente.

Introduza a lição

Introduza a lição, lendo ou parafraseando o seguinte resumo da Lição 5. “Na Lição 5, vamos providenciar ferramentas simples para você compartilhar a sua fé com os descrentes. Serão dadas sugestões suplementares sobre como preparar um testemunho pessoal, através de uma apresentação do evangelho chamada ‘A estrada de Roma’. Será dada especial atenção também ao ouvir, na medida em que você dialogar com aqueles que expressaram interesse espiritual.”

Pergunte se há dúvidas sobre a sessão e sobre o preparo para a mesma.

Reveja os objetivos da lição

Reveja os objetivos da lição abaixo e comente brevemente qualquer coisa que você sinta que esteja precisando ser mais bem elaborada.

Ao final desse estudo, você deverá estar em condições de:

1. Compartilhar, como você se entregou a Cristo, através de um testemunho pessoal simples.
2. Use “A Estrada de Roma” para explicar o evangelho claramente a alguém.
3. Dialogue efetivamente com alguém que tenha expressado interesse espiritual.

Por mais que tenhamos providenciado objetivos detalhados para essa **lição**, é importante que os integrantes do seu grupo também reflitam sobre os seus próprios objetivos **pessoais**. Mesmo se eles optarem por elaborar um dos objetivos que você tenha dado à lição, será útil eles terem o seu próprio motivo para estudar a mesma. O grupo também terá tempo para refletir sobre esses objetivos pessoais no final da lição, para ver até que ponto eles foram alcançados, ou talvez tenham mudado.

Depois de você ter explicado os dois níveis de objetivos para a lição, pergunte se alguém gostaria de compartilhar, em uma frase, qual é o seu objetivo pessoal para a lição.

Introduza

Introduza a sessão, retomando a reflexão sobre a sessão de abertura, quando os integrantes do grupo se apresentaram. Você compartilhou histórias de como você foi apresentado a Jesus e se tornou um cristão.

Ao longo das semanas de estudo conjunto sobre a vida espiritual, você descobriu formas pelas quais a vida pode ou deveria ser diferente, pelo fato de você ser cristão.

Na medida em que você revê brevemente as quatro lições anteriores, peça aos integrantes do grupo para comentarem quaisquer decisões que tenham tomado sobre aquela parte de suas vidas.

- Lição 1: Estabelecendo um compromisso para construção de um relacionamento pessoal, ativo com o nosso Senhor, investindo tempo com Ele.
- Lição 2: Aprendendo a crescer, lendo e meditando sobre a Palavra de Deus.
- Lição 3: Aprendendo a se relacionar com Deus de maneira pessoal, em oração significativa.
- Lição 4: Participando de nossa igreja local, exercitando nossos dons espirituais e sendo abertos para o ministério de outros cristãos para conosco.

Peça ao grupo para discutir as formas pelas quais essas disciplinas espirituais nos beneficiam. Quais são alguns contrastes específicos entre a vida sem participação ativa na nossa caminhada cristã e estar envolvido na construção de nossa força espiritual?

A Lição 5, “Compartilhando as Boas Novas de Cristo” se constrói a partir de todas as outras lições.

- O conceito de “compartilhar” as “Boas Novas” pressupõe que o evangelho realmente seja boas novas para nós devido à forma como nos beneficia.
- Se a vida cristã de alguém é rasa e Cristo não está fazendo nenhuma diferença para ele, provavelmente ele não a compartilharia—ou pelo menos não a compartilharia de forma muito efetiva.
- Se alguém alega ser um seguidor de Cristo e não esteja seguindo o ensinamento de Cristo, sua tentativa de compartilhar o evangelho pode ser contraproducente. Poucas coisas afastam os outros tanto quanto a hipocrisia.

Discuta a relação entre o resto do Curso de Princípios Básicos da Vida Espiritual e a presente sessão de “Compartilhar as Boas Novas de Cristo.”

Discussão

Pergunte ao grupo, depois de ouvirem as palavras do hino no início da lição e a parte que vem a seguir sobre o amor de Deus: “Como você explicaria ou descreveria o que significa ser amado por Deus?”

(Guia de audição, questão 2)

Peça para alguém ler Efésios 3:14–19 e fale sobre a oração de Paulo—especialmente começando pelo versículo 17, “[Oro] para que Cristo habite no coração de vocês mediante a fé; e oro para que, estando arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que

excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.”

Discuta as quatro imagens do versículo 18, como elas são sugeridas na Lição 5.

- A **largura** do amor de Deus é apresentada em João 3:16—Deus amou o mundo todo.
- O **comprimento** do amor de Deus é apresentado em Efésios 3:21—para todas as épocas.
- A **profundidade** do amor de Deus é apresentada em Romanos 11:33—trata-se de sabedoria profunda.
- A **altura** do amor de Deus é apresentada em Efésios 4:8—ela abre as portas dos céus para nós.

Explique que essa linguagem poética está resumida na declaração: “e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento” (Ef 3:19).

- *Jamais vamos conhecer completamente a extensão do amor de Cristo porque estamos tentando compreender uma qualidade e quantidade infinitas com as nossas mentes finitas.*
- *É possível que passemos toda uma vida, crescendo na nossa compreensão do Seu amor, já que não vamos nunca alcançar esse objetivo completamente.*

Discuta o propósito da oração de Paulo: “para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus” (Ef 3:19).

Ideias para discussão

- *Pergunte qual é a relação entre o amor de Deus e o estar cheio da plenitude de Deus.*
 - ◊ *Tudo o que Deus faz por nós—redenção, perdão, o ministério do Espírito Santo, a Bíblia, a oração—são todos gerados por causa do amor de Deus.*
 - ◊ *João 3:16—“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito...” (ARA)*

Pergunte ao grupo qual é o seu relacionamento pessoal com o amor de Deus.

Ideias para discussão

- *Será que se trata de uma parte real da sua vida, ou trata-se de uma ideia teórica?*
- *Você sente que ele é real, como o seu amor por seu cônjuge, pai ou filho?*
- *Você cultiva o seu amor por Ele, alcançando uma compreensão mais profunda dele?*
- *Depois de discutir o hino e a oração de Paulo sobre o amor de Deus, como você explicaria ou descreveria o que significa ser amado por Deus?*

Leia Romanos 5:5.

- *Explique que o versículo declara de fato, que o amor de Deus está sendo constantemente derramado nos nossos corações.*

Leia Filipenses 1:9. “E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção.”

Combine os dois pensamentos de Romanos 5:5 e Filipenses 1:9.

- *Como o amor de Deus está sendo derramado nos nossos corações, é o Seu amor que abunda e transborda através das nossas vidas para a vida dos outros.*

Discuta formas específicas que você consiga imaginar de como o amor superabundante de Deus pode ser experimentado.

Ideias para discussão

- *De uma maneira geral, será que as pessoas a seu redor — vizinhos, colaboradores, ou colegas estudantes — o considerariam uma pessoa amorosa? Uma pessoa que se preocupa com eles de forma genuína?*
- *De uma maneira específica, será que membros individuais da sua família ou amigos próximos experimentam o amor contagioso de Deus, a partir das suas atitudes, respostas e comportamentos?*

Introduza a ideia de que:

- *Nossa experiência genuína do amor de Deus deve ser tão marcante que não consigamos deixar de falar sobre ela.*
- *Nosso amor genuíno pelos outros nos compele a compartilharmos as grandes boas novas do amor de Jesus com eles.*
- *Compartilhar o evangelho é uma parte essencial das nossas vidas como cristãos. Não, porque sejamos obrigados a isso, mas porque ele nos entusiasma.*

Dependendo do poder de Deus

Leia a sentença inicial dessa parte da Lição 5 e discuta-a.

- *“Uma testemunha é alguém que pode dar testemunho de algo que viu, ouviu, ou sentiu. No nosso sistema legal, uma pessoa é trazida para o tribunal para compartilhar o que sabe por experiência pessoal.”*
 - ◊ *Há um dito que reza: “Se você está sendo julgado por ser cristão, será que haverá evidências suficientes para condená-lo?”*
 - ◊ *Leia 1 João 1:1–4 e discuta as formas como João atestou que era uma verdadeira testemunha.*

Leia Atos 1:8 e discuta o seguinte no grupo:

- *Essa é a Grande Comissão de Jesus—a última coisa que Ele disse antes de deixar a terra.*
- *A Grande Comissão em Mateus 28:18–20 nos conta o que precisamos FAZER—é para “fazermos discípulos.”*
- *A Grande Comissão em Atos 1:8 nos diz o que devemos SER. SOMOS testemunhas de Jesus porque carregamos o Seu nome. Somos propriedade de Cristo.*
- *Como cristãos, não podemos escolher se somos testemunhas ou não. A única opção que temos é sobre o tipo de testemunhas que somos.*

Deus nunca pretendeu que criássemos cristãos dando-lhes o poder de serem nascidos de novo. Isso é obra do Espírito Santo. Nós contamos a história, mas Deus é quem provoca a mudança.

- *Em João 3:5, Jesus disse que temos que ser nascidos de novo pelo Espírito.*
- *Jesus ensinou que o Espírito Santo dá poder ao nosso testemunho (João 14:6).*
- *Jesus disse, “Quem permanece em mim [...] esse dá muito fruto” e “[...] sem mim nada podeis fazer” (João 15:5).*

Pergunte quais são as implicações do fato de que somente Deus pode produzir o resultado pretendido do nosso testemunho para os outros.

Primeiro, nossa efetividade como testemunha está diretamente relacionada ao nosso relacionamento com o Espírito Santo.

- *Atos 1:8 diz: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas” (NVI).*
- *Fomos instruídos a manter um relacionamento com o Espírito Santo.*
 - ◊ *Efésios 5:17–18*
 - ◊ *Gálatas 5:16*
 - ◊ *Efésios 4:30*
 - ◊ *1 Tessalonicenses 5:18–19*

Segundo, nossos esforços para sermos testemunhas serão mais efetivos, se forem energizados por meio da oração.

Leia 1 João 1:9 e discuta a importância de sermos limpos de toda a injustiça.

- *Uma ilustração que pode ajudar—Se alguém lhe pedisse um gole de água e você tivesse uma taça cara de cristal com um anel de leite no fundo, e um copo de plástico limpo, qual você usaria para servir água a o seu convidado? Deus está muito mais apto a usar um recipiente “limpo” para comunicar a Sua mensagem do que um recipiente “sujo”.*

Antes de podermos compartilhar as boas novas com sinceridade honesta, temos que experimentá-la. Lições anteriores nesse curso examinaram algumas práticas que tornam a nossa vida cristã vital e vibrante. Será que você é capaz de compartilhar o evangelho honestamente como “boas” novas, por causa do que Deus está fazendo em você, de forma regular?
(*Guia de audição, questão 5*)

Tão importante quanto sintonizarmos com o Espírito é sermos capazes ainda de dar testemunho claro da mensagem do evangelho.

Leia 1 Coríntios 15:3–4, onde Paulo apresentou um resumo simples, direto, da mensagem do evangelho.

Na próxima parte da sessão, você irá discutir algumas formas práticas de comunicar essa mensagem simples do evangelho.

Compartilhando a sua própria história

Nosso “depoimento” acerca do evangelho começa pelo nosso próprio testemunho. Criar um testemunho é fácil e essencial porque é uma ferramenta poderosa no nosso processo de dar testemunhar.

Peça àqueles do seu grupo que se tornaram cristãos mais tarde na vida, que identifiquem formas

pelas quais as suas vidas mudaram, depois de elas terem se tornado cristãs.

Ideias para discussão

- Peça que eles escrevam exemplos específicos de como os seus valores, atitudes, relacionamentos e/ou comportamentos mudaram.
- Peça para eles analisarem o processo de tomada de decisão que os levou a aceitarem a mensagem do evangelho e descreva o que os convenceu a tomarem essa decisão que transformou a sua vida.

Peça àqueles que cresceram em lares cristãos e conheceram Jesus de uma forma pessoal ao longo da maior parte de suas vidas para identificarem razões específicas pelas quais creem que as suas vidas tenham se beneficiado do fato de serem cristãs.

Ideias para discussão

- Faça com que eles anotem privilégios específicos de que usufruem por serem cristãos.
- Peça para eles descreverem as coisas das quais Deus os poupou por Sua intervenção precoce nas suas vidas.
- Peça para eles descreverem como a sua experiência cristã os beneficia cotidianamente.

A história de cada um é diferente. Considere a conversão dramática de Paulo em Atos 9, quando ele se tornou o grande evangelista da igreja, ao invés de seu grande perseguidor. Mas a história de Timóteo não é menos miraculosa pelo fato de ele ter sido instruído nas Escrituras desde a sua mocidade (2 Timóteo 3:14–15).

Reserve cinco minutos e deixe cada um esboçar a sua história. Em seguida, reúna-os em duplas e peça para eles a contarem brevemente ao seu parceiro.

Independentemente dos detalhes da história de sua conversão, o importante é não focar totalmente naquele momento. O que importa é o significado que ser um cristão tem na sua vida diária. Evite “vender” o cristianismo como uma apólice de seguro de vida, que só tem benefícios depois de sua morte e de você ir ao céu. Foque nas bênçãos que você recebe por ser um cristão agora.

Uma apresentação simples do evangelho

Pergunte ao grupo como eles procederiam para compartilhar a mensagem do evangelho com alguém. Pergunte quais fatos eles compartilhariam e quais versículos bíblicos eles usariam para dar suporte aos fatos.

Muitos fatos e versículos estão inclusos na mensagem do evangelho, e necessitamos de uma forma simples, útil, para deixar clara a mensagem.

Muitas testemunhas usam um método efetivo chamado “A Estrada de Roma” para explicar o evangelho.

- *Ele é claro.*

- *Ele é limitado a um só livro da Bíblia e evita muita pesquisa nas Escrituras.*
- *Ele é de fácil apresentação da parte da testemunha e fácil para o ouvinte reter.*
- *Ele inclui seis passagens do livro de Romanos.*

Uma forma efetiva de aprender a usar a “Estrada de Roma” é começar a usá-la. Você poderia separar o seu grupo em duplas e fazê-las falarem sobre a apresentação.

- *Peça para eles pegarem as suas Bíblias e procurem cada passagem, na medida em que você as anuncia.*
- *Uma pessoa pode fazer o papel de testemunha e a outra, de interessano.*
- *Quem está dando testemunho pode ler o versículo ou pedir à outra pessoa para lê-lo. Alguns podem encorajar a testemunha a deixar a outra pessoa ler, de modo que não haja dúvida em suas mentes sobre o que o versículo bíblico efetivamente diz.*
- *Faça com que os pares troquem de papéis a cada versículo.*

Uma boa ideia é levar a transcrição da Lição 5 com você, de modo que você possa ler as breves explicações que ali se encontram para cada um dos versículos da “Estrada de Roma”.

- *Na medida em que você avança pelos versículos, anuncie onde o versículo se encontra e, em seguida, leia a breve explicação da Lição 5. Pergunte se há dúvidas e, em seguida, deixe as duplas terminarem a sua discussão.*

Desse modo, você vai ler o versículo e sua explicação, que se encontra na Lição 5. Em seguida, peça a um dos integrantes das suas duplas ou grupos para lê-lo e explicá-lo:

- *Romanos 3:23*
- *Romanos 6:23*
- *Romanos 5:8*
- *Romanos 10:9*
- *Romanos 5:1*
- *Romanos 8:1*

Sugira que eles pratiquem essa apresentação por si mesmos e formulem as explicações em suas próprias palavras, de modo que eles possam compartilhá-las, sem que soe como papo de vendedor decorado.

Ao compartilhar o evangelho:

- *Leia o versículo, ou peça para a pessoa à qual você está falando de Cristo que o leia.*
- *Acompanhe-o de uma breve discussão dialogada.*
- *Pergunte se a pessoa para a qual você está dando testemunho tem quaisquer dúvidas ou comentários.*

Apresentamos a mensagem do evangelho de tal modo que as pessoas possam tomar uma decisão de serem nascidas de novo e começar a seguir a Cristo como o seu Salvador e Senhor.

Depois de examinar os versículos, pergunte à pessoa, se ela gostaria de aceitar a Jesus como o seu

Salvador. Ofereça dirigi-la numa oração simples. “Personalize-a”, de modo que soe como a sua maneira própria de falar.

- *“Senhor Jesus, preciso de você. Obrigado(a) por morrer por mim na cruz para pagar a penalidade do meu pecado. Abro a porta da minha vida e o recebo como meu Salvador e Senhor. Assuma o trono da minha vida e faça de mim o tipo de pessoa que você quer que eu seja.”*

Diálogo evangelístico

Certas pessoas podem não responder imediatamente, ou podem ter questionamentos, preocupações e dúvidas. É importante confiar no Espírito Santo de Deus para guiá-lo numa conversa inteligente com elas.

Filipe, o evangelista, apresenta um estudo de caso excelente de um diálogo evangelístico do qual podemos aprender.

O que podemos aprender dessa passagem a respeito de compartilhar as boas novas?

- *Leia Atos 8:26–39 e peça ao grupo para identificar e discutir formas pelas quais Filipe “induziu” o eunuco etíope para a tomada de decisão. Use as sugestões das notas e pontos adicionais arrolados abaixo.*
 - ◇ *Filipe obedeceu à condução de Deus (vs. 26–29). É importante ser sensível às oportunidades, dadas por Deus, de compartilhar o evangelho com as pessoas. Também devemos orar para que Deus nos dê uma preocupação pelas pessoas e por indivíduos para os quais queremos contar o evangelho.*
 - ◇ *Filipe se aproximou do eunuco de uma forma natural (vs. 30–31). Ele começou a dar o seu testemunho pela situação normal em que eles se encontravam.*
 - ◇ *Filipe engajou o homem numa conversa (vs. 32–34). O eunuco fez uma pergunta para ele e ele respondeu, interagindo com as preocupações do homem.*
 - ◇ *Filipe conduziu o homem pelas Escrituras. Ao invés de depender da sua própria sagacidade e sabedoria, ele manteve o foco na Bíblia.*
 - ◇ *Filipe estava preparado para aquele momento. Se ele não estivesse familiarizado com as Escrituras e estivesse em sintonia com a condução do Espírito, ele não teria engajado o homem, nem estado em condições de explicar as Escrituras.*
 - ◇ *Filipe canalizou a questão do homem para a sua necessidade do evangelho (v. 35). Lucas escreveu: “Então Filipe, começando com aquela passagem da Escritura”, ou seja, ele partiu da preocupação do homem. Seja que se trate, como nesse caso, das Escrituras, do casamento atribulado de uma pessoa, da preocupação quanto à carreira, da falta de felicidade, ou qualquer outra coisa de que se esteja falando, podemos ser como Filipe, que lhe “anunciou [...] as boas novas de Jesus” (NVI).*
 - ◇ *No caso de Filipe, o eunuco estava pronto para responder ao evangelho e assim, Filipe o levou tão longe quanto ele desejava ir (vs. 36–39). Às vezes as pessoas não respondem imediatamente e precisamos dar-lhes espaço para considerar a mensagem do evangelho. Nesse caso, mantemos o relacionamento saudável, oramos pela pessoa e pedimos a Deus para nos dar mais oportunidades.*

O princípio básico que aprendemos de Filipe e do eunuco etíope é que compartilhar a nossa fé deve ser relacional e que o nosso papel seja de cultivar interesse espiritual, sem sermos dominadores.

Aguardando a hora da colheita

Leia Marcos 4:3–8 e discuta quatro imagens:

- *Coração duro—rejeita a mensagem.*
- *Coração raso—resposta rápida mas não sincera.*
- *Coração cheio de ervas daninhas—responde, mas não cresce e acaba se afastando.*
- *Bom coração—responde e cresce.*

Essa pode ser a história das quatro respostas diferentes das pessoas, ou pode ser a jornada de uma só pessoa, da rejeição para uma resposta receptiva.

- *Pergunte quantos aceitaram Jesus na primeira vez que ouviram a mensagem.*
- *Incentive os integrantes do grupo a construir relacionamentos e revisitar o evangelho junto com os outros, se eles não tiverem reagido na primeira oportunidade.*
- *Ore pela pessoa com a qual você planeja compartilhar o evangelho—e ore por si mesmo enquanto testemunha de Deus. Quando as pessoas não reagem imediatamente, podemos ter a sensação de que elas tenham nos rejeitado, por não terem aceitado nossa mensagem. Essa “espera até que a colheita dê fruto” muitas vezes requer oração paciente e fé, enquanto Deus prepara o solo do coração para receber a Sua palavra.*

Leia Marcos 4:28–29 e discuta a questão levantada por Jesus de que a semente leva tempo para dar fruto.

- *Um conhecido professor de Bíblia chamado Howard Hendricks e sua família oraram por décadas para que o seu pai aceitasse a mensagem do evangelho que havia ouvido diversas vezes. Depois de décadas de oração, um homem parou o Sr. Hendricks na rua e compartilhou a mensagem da salvação com ele. E—depois de ter rejeitado Jesus por anos a fio— o Sr. Hendricks aceitou-o como Senhor e Salvador.*

Para onde ir a partir daqui?

A interpretação da parábola do solo e da semente de Jesus como sendo o “coração crescente” se relaciona com qualquer verdade bíblica.

O curso de Princípios Básicos da Vida Espiritual não passa de uma introdução para toda uma vida de enriquecimento do nosso “solo.” As práticas da vida espiritual discutidas nesse curso requerem tempo para serem desenvolvidas.

Sugira que os integrantes do seu grupo:

- *Revisitem os objetivos quanto ao estudo bíblico e oração regulares discutidos na Lição 1. Deem tempo ao Espírito Santo para transformar essas práticas em hábitos.*
- *Passem brevemente a limpo o seu plano de crescimento na vida espiritual.*
- *Reservem algumas horas ou até mesmo meio dia para orações, meditação, estabelecimento de objetivos e planejamento para que essa parte fundamental da vida não seja deixada de lado.*
- *Se tivermos um plano de crescimento escrito e sairmos do curso porque a vida tenha se tornado*

corrida demais, podemos reformular nosso plano e dar continuidade ao processo.

Não interrompa seu processo de crescimento, só porque essa é a lição final de um curso de vida espiritual. Trata-se do começo—não do fim—do processo. Outros cursos estão disponíveis para nos ajudar a crescer:

- *Princípios Básicos da Bíblia*
- *Princípios Básicos do Estudo Bíblico*
- *Princípios Básicos do Antigo Testamento*
- *Princípios Básicos do Novo Testamento*
- *Princípios Básicos de Teologia*
- *Princípios Básicos das Religiões do Mundo*
- *Princípios Básicos da Visão de Mundo*

Sugira aos integrantes do grupo que aprofundem seu aprendizado, incluindo esses cursos no seu plano de vida.

Aplicação

Depois de você ter personalizado a sua apresentação da “Estrada de Roma”, peça para outro cristão deixá-lo praticar a sua apresentação algumas vezes até que se sinta à vontade para discorrer sobre ela. Você também poderia ser de grande ajuda para seu(sua) amigo(a), encorajando-o(a) a praticar, fazendo a apresentação para você.

Reflexão

É importante promover um período de reflexão como esse, depois de cada sessão do curso. Peça aos integrantes do grupo para se lembrarem do que acabaram de vivenciar e conceberem pelo menos um ponto que tenha representado um acréscimo à sua compreensão da Palavra de Deus. Essas ideias podem ou não se encaixar na expectativa que eles tiveram no começo da lição. Faça-os refletirem sobre essas afirmações ou mudanças.

Enfatize ainda que essa parte da sessão grupal pode se tornar um momento importante para os participantes ministrarem uns aos outros. Nem todo o mundo “enxerga” a mesma ênfase, e o que uma pessoa destacar pode representar uma ideia nova para os outros integrantes do grupo.

Terminar com Oração

Você poderá perguntar se alguém está lidando com algum problema pelo qual pede orações. Dependendo do tamanho do grupo, seria interessante orar por cada um nominalmente.